



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

ANNA LUIZA RAMOS RODRIGUES

**O TRABALHO NO *E-COMMERCE*: UM ESTUDO DE CASO DO POLO LOGÍSTICO  
DA AMAZON EM SANTA MARIA- DF**

BRASÍLIA  
2022

ANNA LUIZA RAMOS RODRIGUES

**O TRABALHO NO *E-COMMERCE*: UM ESTUDO DE CASO DO POLO LOGÍSTICO  
DA AMAZON EM SANTA MARIA- DF**

Monografia apresentada na Universidade de Brasília  
como requisito parcial para a obtenção do título de  
licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Colturato Festi

BRASÍLIA  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, gostaria de agradecer a minha família, especialmente a minha mãe e minha irmã que me incentivaram e deram todo o suporte necessário para que pudesse chegar até aqui.

Adicionalmente, gostaria de agradecer a todas as pessoas com quem cruzei na universidade, incluindo professores e alunos com quem pude trocar, compartilhar e aprender junto. Levo comigo as vivências e aprendizados em tudo que sou e que crio, inclusive este trabalho. Agradeço especialmente ao meu orientador com quem tive o prazer de estudar e que muito agregou a minha jornada acadêmica e aos meus conhecimentos, sem ele este trabalho não seria possível.

Por fim, agradeço a UnB, o ensino, a pesquisa e a extensão têm o poder transformador nas nossas vidas, nas nossas ideias e na nossa criação. Tenho certeza que este trabalho não seria possível se não fosse fruto de tudo que a universidade conseguiu me proporcionar e me ensinar.

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como finalidade tratar dos impactos da abertura do polo logístico da empresa Amazon na Região Administrativa (RA) Santa Maria, no Distrito Federal (DF), tanto a escala local como a escala regional. Considerando o neoliberalismo como fenômeno transversal e globalizado, analisa-se a expansão da Amazon no Brasil e das atividades no setor logístico que influencia de diferentes formas em como o trabalho é operado pelos funcionários. Dessa forma, visa-se identificar implicações em distintas esferas na vida do indivíduo, assim como compreender as condições de trabalho dos funcionários da empresa. A partir disso, foram realizadas entrevistas com os trabalhadores, nas quais se busca identificar o contexto no qual eles estão inseridos atualmente no que tange a instalação do polo na região administrativa e seu trabalho. Nesta pesquisa, identifica-se alguns dos aspectos-chaves das condições de trabalho para esses trabalhadores, tais como a relação entre vigilância e segurança, a automação, a produtividade, a competitividade e a padronização da jornada de trabalho que se estabelece na empresa.

**Palavras-chave:** Trabalho; Setor Logístico; Neoliberalismo; Amazon.com, Inc.;

## SUMÁRIO

Introdução.....	6
1. Reflexos da ordem neoliberal no trabalho.....	8
1.1.Neoliberalismo, suas características e impactos no mundo do trabalho.....	8
1.2.Globalização, setor logístico e trabalho.....	14
2. Logística em foco: urbanização e trabalho.....	18
2.1.Urbanização, Projeto Brasília Inteligente e o setor logístico.....	18
2.2.Logística e <i>just-in-time</i> .....	25
3. O trabalho na Amazon.....	30
3.1.Perfil dos Entrevistados.....	30
3.2.Trabalho no polo logístico da Amazon: características e condições de trabalho.....	36
3.2.1. Trabalho e automação.....	37
3.2.2. Trabalho e produtividade.....	38
3.2.3. Trabalho e competição.....	42
3.2.4. Trabalho, segurança e vigilância.....	45
3.2.5. Trabalho padronizado.....	47
3.2.6. Trabalho e cidade(s).....	48
Conclusão.....	55
Referências Bibliográficas.....	58
ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	62

## Introdução

A presente pesquisa trata dos impactos da abertura do polo logístico da Amazon na Região Administrativa (RA) em Santa Maria, no Distrito Federal (DF), identificando o contexto no qual os funcionários da empresa estão inseridos. A partir disso, visou identificar aspectos do dia a dia do trabalho deles, como a jornada de trabalho, a relação de um setor com outros, a questão da automatização do trabalho e a vigilância se insere nesse contexto e a produtividade e competitividade nas relações trabalhistas. Neste âmbito, a pesquisa discute o neoliberalismo e seus impactos no mundo do trabalho, bem como possíveis consequências deste fenômeno no espaço urbano em que “soluções inteligentes” são empregadas, mas majoritariamente delegadas ao setor privado.

Assim, a pesquisa busca discutir novas dinâmicas sociais, trabalhistas e no espaço urbano em decorrência da emergência do trabalho de operadores logísticos, em especial aqueles que trabalham em centros de distribuição de *e-commerce*. Nesse escopo, a pesquisa visa compreender em que medida o trabalho no polo logístico está relacionado ao atual movimento de perdas de direitos no âmbito trabalhista e o aumento da precarização, bem como analisar as relações sociais no ambiente laboral, tendo em vista que estão fundadas sob a lógica da produtividade e competitividade no contexto global (DARDOT & LAVAL, 2016).

Ainda, a pesquisa visa identificar mudanças na RA de Santa Maria, após a instalação do polo logístico da empresa transnacional Amazon, analisando-o no âmbito do debate sobre cidades inteligentes. O Plano Diretor do Projeto Brasília Inteligente surgiu como fruto do objetivo do Plano Estratégico - DF 2019-2060, na qual o governador cita a cidade inteligente como uma de suas prioridades, assim como a Lei Distrital Nº 6.620 de 15 de junho de 2020 que versa sobre a eficiência de serviços e utilidades públicas ao cidadão e ao turista. O Projeto Brasília Inteligente visa a adoção de tecnologias para tornar as RAs do DF inteligentes, humanas e sustentáveis, aliado à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Nova Agenda Urbana da Organização das Nações Unidas (ONU). Em concomitância, Brasília integra a Aliança Global de Cidades Inteligentes do G20 (*G20 Global Smart Cities Alliance*, em inglês), que fornece uma série de políticas modelo às cidades participantes, evidenciando a importância da temática ao poder público (CODEPLAN, 2021).

Tendo em vista as experiências provocadas pelo fenômeno de trabalho através de plataformas digitais, a pesquisa visa identificar novas lógicas laborais, intimamente relacionadas com o aumento de dispositivos regulatórios no ambiente de trabalho (MOROZOV

& BRIA, 2020, p. 36-38), bem como perda de direitos historicamente conquistados, movimento que vem se acentuando nas últimas décadas no país.

Nesse sentido, a pesquisa corrobora com as discussões sobre automatização e economia global, assim como seus impactos no DF e impacto no DF e para os trabalhadores de empresas de plataformas digitais. Além disso, ele demonstra problemas e desafios dos trabalhadores logísticos de *e-commerce*, que apesar de possuir suas particularidades se assemelha a outros modelos digitalizados de trabalho, podendo subsidiar a academia e o poder público à solução de problemáticas aqui expostas.

A presente pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo trata do neoliberalismo enquanto um fenômeno global que impacta diretamente o mundo do trabalho. A partir disso, discuto a economia globalizada e a inserção de empresas globais no país em que o setor logístico tem papel-chave na expansão dessas empresas no país. Em consequência, faço uma contextualização da expansão neoliberal e o papel do setor com a finalidade de caracterizar o ambiente de trabalho nesse contexto.

No segundo capítulo aprofundo a discussão sobre logística e a relação com a RA Santa Maria, em que trato das cidades inteligentes e do Projeto Brasília Inteligente a fim de analisar como ambos projetos influenciam no cotidiano dos trabalhadores do polo. Em seguida, trato de características presentes no mundo do trabalho atualmente que estão imbricadas com o setor logístico e o trabalho dos funcionários do centro de distribuição.

Por fim, o terceiro capítulo trata mais a fundo as questões trabalhistas dos funcionários da Amazon. Para que essas questões fossem aprofundadas, fez-se necessário a realização de entrevistas com funcionários do polo, com vistas a compreender as problemáticas e características presentes no cotidiano dos trabalhadores. Ademais, as entrevistas serviram de insumo para compreender com maior profundidade o funcionamento da empresa em questão e de que maneira ela fomenta e mantém condições trabalhistas nos moldes neoliberais.

## **1. Reflexos da ordem neoliberal no trabalho**

Neste primeiro capítulo trato do fenômeno neoliberal nas escalas global, nacional e regional, buscando compreender suas principais características e impactos no mundo do trabalho. Adicionalmente, trato do setor logístico da economia mundial e do Brasil, especialmente por ser um setor-chave para a economia do país, assim como é incentivado pelas esferas públicas e privadas através de discursos sobre crescimento econômico e ampliação da competitividade no país. Nesse sentido, farei uma contextualização do setor e sua importância na expansão do neoliberalismo no país.

Assim, a primeira seção deste capítulo tem como foco discutir o que é neoliberalismo, quais são suas principais características e impactos no mundo do trabalho, a partir dos teóricos Dardot & Laval (2009) que analisam o neoliberalismo em sua essência. Considerando o neoliberalismo como fenômeno transversal e com impactos em diferentes esferas da vida do indivíduo, a seção foca na sua expansão, tratando mais especificamente do trabalho no Brasil.

Na segunda seção foco no setor logístico, sua importância na economia brasileira, bem como sua integração no mercado global. Nesse contexto, discuto sobre economia globalizada, infraestrutura e trabalho no setor de serviços, com vistas a compreender como a logística vem se expandindo no país nos últimos anos e qual o seu papel na discussão neoliberal.

### **1.1. Neoliberalismo, suas características e impactos no mundo do trabalho**

Nesta seção, pretendo discutir o surgimento do neoliberalismo, suas características e sua relação com o trabalho. Apesar de ser um conceito amplo e com diferentes fenômenos e análises, é também controverso e camufla uma crise no âmbito das ciências sociais (ANDRADE, 2019). Para compreender o neoliberalismo, parto da perspectiva do neoliberalismo em sua essência, sob a influência foucaultiana e tendo como referências os autores Dardot & Laval (2013), assim como utilizo das contribuições de Saad-Filho (2020), Eleutério Prado (2015), Fine (2021), Filgueiras (2006) Harvey (1992) e Andrade (2019) na discussão sobre neoliberalismo e seus impactos nas diferentes esferas da vida social, bem como utilizo contribuições de Milton Santos (2003) na relação entre o neoliberalismo e a globalização. Acredito que os autores se complementam para uma melhor compreensão do neoliberalismo e seus impactos no mundo globalizado e no Brasil.

Foucault considera o neoliberalismo uma ação que rege a conduta dos homens, na qual utiliza-se de instrumentos estatais para tal (ANDRADE, 2019). Ademais, Dardot & Laval



(2013, p. 15-18) compreendem o neoliberalismo enquanto uma racionalidade, sendo uma razão do capitalismo contemporâneo, na qual são influenciados pela racionalidade política elaborada por Michel Foucault, em que afirmam:

A tese defendida por esta obra é precisamente que o neoliberalismo, antes de ser uma ideologia ou uma política econômica, é em primeiro lugar e fundamentalmente uma racionalidade e, como tal, tende a estruturar e organizar não apenas a ação dos governantes, mas até a própria conduta dos governados. A racionalidade neoliberal tem como característica principal a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação (DARDOT & LAVAL, 2013, p. 15).

Ainda, discutem a crise do neoliberalismo que se deu na década de 1980, afirmando que Foucault enxerga essa crise como uma crise de governamentalidade liberal, que em sua essência apresenta problemas de intervenção política em matérias econômicas e sociais sob a justificativa doutrinal da intervenção. Essa intervenção governamental surgiu para lidar com as mudanças do capitalismo, conflitos de classes e forças internacionais que puseram em crise o liberalismo (DARDOT & LAVAL, 2013, p. 36-40).

Dardot & Laval (2013, p. 33-68) fazem uma contextualização histórica sobre o liberalismo e pressupostos que foram posteriormente incorporados pelo neoliberalismo. Em 1880, Spencer introduziu o tema da concorrência nas relações sociais, pressuposto antecedente ao neoliberalismo. O trabalho igualmente se transformou com o darwinismo social introduzido por Spencer, na qual acreditava que espécies mais bem adaptadas a seu meio também se aplicavam a uma luta de classes e raças entre seres humanos tal qual em termos biológicos. Por consequência, a competição entre os humanos significaria o princípio de progresso da humanidade, que promove uma eliminação seletiva. A partir disso, Spencer transforma o liberalismo em um modelo de divisão do trabalho para o de uma concorrência necessária. Mesmo após o abandono do darwinismo social, a emergência do neoliberalismo é marcada por essa visão que tem a concorrência como estruturante e mecanismo de progresso e eliminação de certas classes sociais. A competição passa a estruturar-se nas esferas nacionais e internacionais, assim como na existência individual e coletiva (DARDOT & LAVAL, 2013, p. 50).

Outro ponto discutido por Dardot & Laval (2013, p. 33-68) diz respeito ao Estado. Keynes discute a questão da agenda e não agenda favorecendo a intervenção política e visa um liberalismo que controle forças econômicas e evite a anarquia social e política. Dardot & Laval (2013, p. 59-60) igualmente mencionam o “movimento” de apoiar o mercado e o “contramovimento” de resistência social ao liberalismo de mercado de Polanyi. Os autores

mostram, entretanto, os paradoxos no pensamento de Polanyi, apresentando um terceiro movimento que corresponde às intervenções do Estado em prol do funcionamento do mercado. O Estado liberal nesse momento trabalhava para estabelecer o liberalismo e mantê-lo, característica que perdura no neoliberalismo. Portanto, o neoliberalismo não apresenta uma ausência do Estado tal qual comumente se pensa, mas há uma prevalência de intervencionismo de políticas econômicas e sociais influenciadas pela concorrência. Nesse sentido, o neoliberalismo tem suas fontes no spencerismo do século XIX, assim como assemelha-se ao “novo liberalismo” de Keynes no que tange à intervenção política, aqui em prol do mercado, mas em contrapartida o Estado funciona com um produtor de condições favoráveis à concorrência.

Assim, o período pós-keynesiano elucidou que, apesar de desigual, a economia caracterizava-se por cinco pilares: alto investimento, alta produtividade, altos salários, altas taxas de emprego e alto gasto social, sendo resultado da reprodução econômica através das multinacionais, internacionalização e intervenção estatal (FINE, 2021).

A acumulação flexível instaurou-se a fim de minar a rigidez presente no fordismo. Ela criou maior flexibilidade em diversas áreas da sociedade como o mundo do trabalho, os processos existentes no trabalho, a criação de novos setores, em especial o setor de serviços, entre outras mudanças no mercado e no sistema financeiro. Esse processo acentuou o desenvolvimento desigual entre setores e regiões do mundo, pois ele é coexistente ao capitalismo, ao mesmo tempo em que minou o trabalho organizado e o poder dos sindicatos gerando assim contratos de trabalho mais flexíveis (HARVEY, 1992, p. 140-143).

Prado (2015) analisa o neoliberalismo a partir dos autores franceses Duménil e Lévy, que defendem que o neoliberalismo surge então como uma “política de recuperação do amplo poder das classes capitalistas” (PRADO, 2015, p. 1), após o período em que prevaleceu a socialdemocracia e o keynesianismo. Isso significa que se constitui como resposta estratégica da crise nos anos 1970 a fim de remodelar as esferas públicas e privadas e tornar possível a sustentação e poder da classe burguesa dos países centrais, nacional e internacional.

O capitalismo moderno desdobra-se em três mudanças principais. A primeira caracteriza-se pelo crescimento das empresas através da centralização e acúmulo dos capitais, expandindo-se nacional e internacionalmente, gerando oligopólios, trustes e cartéis a fim de regular a competição. Dessa maneira, houve um movimento de racionalização científica das atividades produtivas, laborais e organizacionais das empresas. A segunda revolução ocorreu através da expansão dos grandes bancos, que sustentou as operações financeiras das grandes

empresas e foram dominadas por elas, passando assim a gerenciarem seu processo de acumulação de capital. Por fim, essas transformações corporativas e financeiras propiciaram mudanças na esfera gerencial das empresas, na qual, mudou a estrutura de classe do capitalismo, com a inserção de uma classe gerencial que passa a subordinar os trabalhadores, relegando aos capitalistas a dominação do processo econômico através de operações financeiras. Nesse contexto, a dominação da classe do capitalismo tornou-se mais impessoal e técnica e sua estrutura baseada por operações financeiras (PRADO, 2015).

Fine (2021) considera que no neoliberalismo a financeirização é característica-chave baseada no lucro e especulação. Em concomitância, Milton Santos (2003) ao discutir o papel do capitalismo globalizado, igualmente atribui o aumento das atividades financeiras globais característica importante, visto que atribui às crises estruturais resultado da regulação feita pelas finanças sobre as pessoas. Assim, o sistema financeiro e o comportamento dos atores hegemônicos levam ao aprofundamento de uma crise permanente, que não é solucionada uma vez que se buscam soluções não estruturais para um problema de caráter estrutural. Tal como mencionado por Santos, Fine (2021) define “vulnerabilidades variadas” como “susceptibilidade a mudanças bruscas nas perspectivas econômicas e sociais”, evidenciadas após a crise financeira de 2008 com tentativas de amparar as instituições financeiras, mas que não solucionou os problemas estruturais.

Dessa maneira, o neoliberalismo trouxe uma transformação do modo de controle do trabalho e emprego, no qual passou a empregar mais frequentemente força de trabalho que pode ser facilmente demitida sem custos, com aumento da terceirização e acarretando em aumento de economias informais e ilegais no sistema capitalista. Isso também pode indicar novas estratégias de sobrevivência entre desempregados e pessoas em situação de discriminação (HARVEY, 1992, p.145).

Apesar de manifestações anteriores, o neoliberalismo no Brasil se impôs de maneira sistemática na década de 1980 através do fracasso do Plano Cruzado e a nova constituição. Na década seguinte, já havia adentrado a América Latina e ganhado força no Brasil com o governo Fernando Collor de Mello. Em consequência, um novo modelo econômico acentuou-se, redefinindo novas relações políticas e classes sociais, na qual houve subordinação da economia brasileira ao capital financeiro internacional. O mundo do trabalho passou por uma reestruturação produtiva que repercutiu no enfraquecimento de sua capacidade política e negociação, bem como houve a inserção de novos modelos de gestão e novas tecnologias, ocasionando aumento do desemprego. Ainda no governo Collor, houve o acirramento da

concorrência entre empresas. Por conseguinte, observou-se a desregulamentação do mundo do trabalho e flexibilização, favorecendo o capital. No primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso, o modelo neoliberal no país passou por uma fase de “ampliação e consolidação”, no qual houve um intenso processo de desnacionalização e internacionalização através da centralização de capitais, aquisições, incorporações e fusões, bem como novas estratégias de exportações sob a lógica neoliberal e um aprofundamento da reestruturação produtiva. Já no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o neoliberalismo passou por um período de “consolidação e ajustes” (FILGUEIRAS, 2006, p. 179-192), no qual evidenciou-se a divisão internacional do trabalho imposta no cenário doméstico.

Adicionalmente, Saad-Filho (2020, p. 9) considera o período nos mandatos de Lula da Silva como uma continuidade do neoliberalismo, sendo demonstrado pela aderência do tripé macroeconômico: “i) sistemas de acumulação”, sendo determinadas pela geração das condições materiais da reprodução social, assim como pelas limitações do balanço de pagamentos, trabalho, finanças, instituições e sistema político, ii) “alianças políticas instáveis” que limitaram suas tomadas de decisões, e iii) “mudança da base social de apoio ao governo”, manifestando contradições políticas e de implementação de seu programa político. Esse tripé reforçou políticas e instituições neoliberais, impactando na formulação, implementação e monitoramento de políticas econômicas. Consequentemente, o neoliberalismo presente na esfera global permeou no âmbito doméstico, em que opiniões divergentes do ideal neoliberal foram marginalizadas e houve limitações com relação a redistribuição, produção e empregabilidade (SAAD-FILHO, 2020, p. 10).

No que tange à sociedade brasileira e ao mundo do trabalho, o discurso neoliberal tornou-se amplamente defendido por distintas classes sociais e pelos trabalhadores mesmo que não contemplasse seus interesses. Já nas classes dominantes, o discurso acabou acompanhado do fortalecimento de grupos nacionais e capitais internacionais (FILGUEIRAS, 2006, p. 187-189).

Nesse contexto, o neoliberalismo transformou o perfil e composição da classe trabalhadora com o aumento de trabalhos informais, fragmentação da classe trabalhadora e redução dos assalariados e trabalhadores industriais. Além disso, o discurso neoliberal conseguiu impactar diversos segmentos de classes trabalhadoras, principalmente em segmentos desorganizados e pauperizados (FILGUEIRAS, 2006, p. 187-204).

Atualmente, o neoliberalismo apresenta cinco principais características: i) financiamento da produção, intercâmbio, reprodução social e a introdução do capital de juros

nas mais diversas áreas da vida social; ii) globalização, especialmente feita através de grandes empresas e circuitos de acumulação; iii) transnacionalização e financeirização do capital no balanço de pagamentos, propiciando a inserção de novas tecnologias, padrões e modos de produção, contribuindo para altas taxas de exploração com relação aos sistemas de acumulação anteriores; iv) privatizações em massa, regulações em prol do lucro e difusão do gerencialismo; v) políticas fiscais e monetárias contracionistas, independência do Banco Central, metas inflacionárias, diferentes modos de liberação comercial e financeira e políticas neoliberais apoiadas sob o discurso da competição, eficiência, crescimento da produtividade e controle inflacionário (SAAD-FILHO, 2020, p. 13).

Com relação ao âmbito trabalhista, a financeirização do neoliberalismo manifesta-se através do salário e contribuições das classes trabalhadoras à seguridade social que são incorporadas através de crédito e hipotecas (FINE, 2021). Dois exemplos desse movimento no país são a Emenda Constitucional nº 93 de 2016, que permite a utilização do financiamento das políticas de seguridade social à recursos fiscais, pagamento do juros de dívidas e à composição do superávit primário, além da Emenda Constitucional nº 95 de 2016 que congela as despesas primárias do governo por vinte anos e afeta diretamente as políticas sociais, além de propiciar a precarização trabalhista e prejudicar a população desempregada, a fim de dar suporte à financeirização neoliberal especulativa e acumulação capitalista (DA SILVA SANTOS, 2019, p. 296-298).

Além disso, a globalização está intimamente relacionada com as mudanças socioeconômicas das últimas décadas. Ela exige previsibilidade e racionalidade dos seres humanos, assim como uma organização sociotécnica do trabalho. Este fenômeno, portanto, destrói a concepção de solidariedade, voltando à condição do ser humano primitivo baseado na falta de altruísmo, bem como reduz as noções de moralidade pública e privada. Ainda, as diferentes técnicas exigem maneiras particulares de comportamento, envolvendo regulamentações e novas formas de relação social, afetando diretamente na estrutura do emprego, relações socioeconômicas, culturais e morais de cada lugar (SANTOS, 2003). Essas características se expressam também com o neoliberalismo, impactando diretamente nas relações de trabalho e sociais, promovendo um discurso de competição entre trabalhadores e uma organização do trabalho que passa a ser orientada sob a lógica da produtividade.

O neoliberalismo impacta diretamente em outro aspecto da vida dos trabalhadores, visto que apesar de sua ideologia ser associada à não-intervenção, a intervenção estatal aumentou desde sua emergência a fim de gerar lucro às grandes empresas internacionais e financeirizadas

com impactos na política. Isso decorre do fato da centralização do poder por esses atores ter contribuído para a diminuição da participação popular e em consequência de representantes trabalhistas, sindicatos e demais organizações progressistas, prejudicando uma participação plena e democrática dos trabalhadores na esfera política (FINE, 2021).

## **1.2. Globalização, setor logístico e trabalho**

Nesta seção, discuto o papel do setor logístico na economia globalizada, assim como seus impactos no Brasil na infraestrutura e no mundo do trabalho. Em concomitância, trato das expectativas de crescimento do setor para as próximas décadas e o atual movimento de crescimento da logística sendo impulsionado pelo capitalismo neoliberal e pela Indústria 4.0.

Milton Santos (2003) afirma que com a globalização, a política passa a agir em favor do mercado como uma ideologia baseada em lógicas competitivas e individualistas de empresas globais. O autor classifica esse fenômeno como “não-política”, uma política feita majoritariamente por grandes empresas que quando se instalam em um local com suas normas rígidas, são necessárias novas técnicas com seus próprios comportamentos e regulamentações, que por consequência acabam transformando as relações sociais e o espaço. A globalização, nesse âmbito, é o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista neoliberal.

Um dos elementos da globalização é o estado das técnicas. Atualmente, se dá através da técnica da informação, por meio da informática, eletrônica e cibernética, possuindo papel essencial sobre o uso do tempo e simultaneidade das ações nos diferentes espaços, gerando o que o autor classifica como “convergência dos momentos”. Tendo isso em vista, considera-se o sistema técnico dominante no mundo como invasor por propagar-se e instalar-se na produção e no espaço. As empresas globais ao mesmo tempo apresentam papel essencial a partir de sua presença internacional com produções espalhadas em diferentes países e regiões, na qual é resultado e produz a técnica hegemônica, bem como torna possível sua presença por toda parte. De outro modo, a unidade política também desempenha papel importante no interior das grandes empresas, pois contribuem para a estrutura do trabalho hegemônico nos diferentes espaços. Entretanto, isso não significa uma existência de unicidade no comando do mercado global, mas sim a existência de uma mais-valor globalizada através da unicidade da técnica e possível graças à unicidade do tempo, acarretando em interdependência e o que o autor chama de “solidariedade do acontecer”, convergindo os momentos vividos dos trabalhadores em distintas partes do mundo. O tempo fisicamente existe para todos, mas socialmente assegura privilégios de uso dos grandes atores econômicos (SANTOS, 2003).

Outrossim, a consolidação da mencionada mais-valor universal torna-se possível graças à produção em escala mundial de empresas transnacionais. Esse processo é permeado pela concorrência neoliberal e àquelas que possuem mais-valor maior sobrevivem no mercado, o que está intimamente relacionado à diminuição dos salários e aumento da carga horária de trabalho das grandes empresas. O autor afirma que o mais-valor universal não é mensurável, mas que se impõe e que está em constante evolução, visto que as empresas se utilizam dos avanços científico-tecnológicos em suas produções e buscam por mais avanços técnicos e científicos. Para além da competitividade entre trabalhadores disseminada pelo discurso neoliberal, a competitividade entre empresas também constitui uma forma do exercício do mais-valor universal (SANTOS, 2003).

No país, a divisão internacional do trabalho apresenta processos complexos, visto que sua variada atuação na estrutura produtiva não está centrada em baixo custo de mão-de-obra, recursos naturais e exportação, no entanto, o mercado interno perde importância no contexto de inserção neoliberal no país. De igual modo, o Estado passou por um processo de reestruturação, através da desregulamentação e privatizações de empresas públicas e fortalecendo grupos nacionais e internacionais. Assim, origina-se no país oligopólios privados com força política para enfraquecer grupos regionais tradicionais e permitir demissões em massa. Nesse contexto, a dependência financeira e tecnológica do país com a inserção do neoliberalismo apresenta fragilidades financeiras do Estado e cria um modelo socioeconômico instável, na medida em que a economia se baseia nas altas taxas de juros das dívidas domésticas e internacionais. Ainda, através da dependência tecnológica, percebe-se que o Estado perde poder sobre a localização das atividades produtivas em seu espaço (FILGUEIRAS, 2006, p. 194-195).

Dessa maneira, compreender o setor logístico passa a ter papel chave no contexto de inserção de grandes empresas em território nacional e seus impactos no âmbito socioeconômico e trabalhista. O desempenho do setor logístico é considerado central no crescimento econômico dos países e da competitividade. Atualmente, formuladores de políticas públicas reconhecem o setor como um dos pilares para o desenvolvimento. Entretanto, nem sempre o setor logístico consegue performar de forma eficiente, aumentando os custos de trocas e redução da integração global, impossibilitando ou diminuindo a força dos países em desenvolvimento de competirem no mercado internacional. Por outro lado, a qualidade de serviços de infraestrutura é diversa a depender das condições locais de cada região, mas geralmente, a qualidade dos serviços desenvolvida pelos países tende a ser maior que a qualidade da infraestrutura em que operam,

gerando diversos problemas logísticos. Em contrapartida, os setores marítimos e de aviação são os melhores em termos logísticos na maior parte dos países (ARVIS, *et al*, 2014).

Além disso, o desempenho do setor logístico depende das suas redes de fornecimento e previsibilidade com relação aos serviços de entrega de produtores e exportadores. As redes de fornecimento no cenário globalizado tornam-se cada vez mais complexas, à medida que sua presença se dá em diferentes países, mas ainda sim representa uma peça chave na competitividade nacional. Esse discurso também sugere a criação de políticas para desenvolver e manter a competitividade desses serviços (ARVIS, *et al*, 2014). Associe esse discurso ao que Filgueiras (2006) discute sobre a emergência de oligopólios no país com força política para estimular e fortalecer políticas que vão de encontro aos seus interesses, delimitada apenas a pequenos grupos nacionais e grandes empresas internacionais.

Nos dias atuais com a pandemia do coronavírus (COVID-19), processos econômicos, sociais e políticos neoliberais se intensificaram, afetando diretamente o setor logístico. A pandemia deu continuidade a um processo de diminuição da força do comércio internacional provocada pela crise financeira de 2008. Assim, houve choque inicial da oferta e da demanda, a fim de conter o contágio nos países, o que se reverberou na América Latina com a diminuição do comércio, entre abril e maio, maior do que o mesmo período em 2009 (CEPAL, 2020). Com a queda das importações e exportações na região, o comércio eletrônico, bem como a tecnologia e logística urbana foram pilares essenciais para a continuidade das atividades urbanas e distribuição de bens durante o período de quarentena (CEPAL, 2020), que de igual modo reverberam-se na diminuição do setor de serviços, mas com a intensificação do trabalho em operações logísticas pelo país em um contexto de altas taxas de desemprego.

A logística, nesse âmbito, é impactada pela 4<sup>o</sup> Revolução Industrial<sup>1</sup>, na qual torna-se mais competitiva e é promovida a partir do investimento em novas tecnologias, interconectividade da informação e otimização do tempo e dos recursos. Além disso, o desenvolvimento das tecnologias da informação e análise de dados constituem avanços da 4<sup>o</sup> Revolução Industrial, na qual o Estado deve garantir a segurança e uso adequado da tecnologia e dos dados. A transformação digital, nesse contexto, visa tornar mais eficiente os processos existentes e o processo de tomada de decisões, no qual promove mudanças culturais e organizacionais. A interoperabilidade, isto é, uma logística que favorece a integração entre

---

<sup>1</sup> 4<sup>o</sup> Revolução Industrial ou Indústria 4.0 surgiu com objetivo de promover a digitalização da manufatura. O fenômeno é entendido pela transição a novos sistemas construídos a partir da revolução digital, integrando a utilização de dados e automatização de sistemas ciberfísicos, inteligência artificial, computação em nuvem e *internet* das coisas, visando maior eficiência e produtividade. De acordo com Valdés Figueroa e Pérez (2020), na 4<sup>o</sup> Revolução Industrial as empresas tem como principal ativo a informação.



serviços, regulações e tecnologias e intercâmbio com relação a passageiros, carga e mobilidade urbana para meios menos poluentes e que funcionem de forma integrada tanto em longas distâncias como na logística urbana, é igualmente importante nesse contexto, visto que as iniciativas de digitalização e desenvolvimento de sistemas de informações para a logística possuem necessidades de integração dos atores e que permitem análises da cadeia logística considerando a integração (VALDÉS FIGUEROA; PÉREZ, 2020, p. 2-7).

Durante a pandemia, esse processo é resultado da agenda neoliberal que promove um cenário de competitividade, com discurso que visa garantir maior eficiência e produtividade, assim como pelo processo de internacionalização dos países latino-americanos, incluindo o Brasil, e pela criação de novas formas de trabalho em contato com plataformas digitais.

Nesse contexto, a pandemia impulsionou comércio sem papéis e tecnologias sem contato, bem como acelerou tecnologias que estavam em fase de testes a serem usadas no âmbito de trabalho. Todo esse cenário provocou novas formas de relações trabalhistas e de desenvolvimento dos trabalhos em diferentes indústrias. De igual modo, o setor logístico foi impactado a partir das tendências de inserção de variáveis de decisão de compra, com a intensificação dos despachos limitados e confiáveis, rastreamento total da carga e serviços e custos de entrega integrados nas operações logísticas internacionais. O redesenho de processos, digitalização e automatização são tendências do setor, a fim de garantir maior visibilidade e rastreamento das cadeias logísticas (VALDÉS FIGUEROA; PÉREZ, 2020, p. 3). Assim, o neoliberalismo promove mudanças sistêmicas nas indústrias e no setor, perpetuando-se desde a esfera internacional até a esfera coletiva e individual. A lógica das grandes empresas de garantir maior rastreabilidade se reflete no dia a dia dos trabalhadores logísticos, a partir da intensa automatização e rastreamento de suas atividades laborais, que acaba sobrecarregando as jornadas de trabalho, além de um maior domínio sob os trabalhadores, cerceando sua liberdade.

## **2. Logística em foco: urbanização e trabalho**

Neste capítulo pretendo aprofundar a discussão sobre logística, a fim de compreender mais a fundo o setor no qual se inserem os operadores logísticos da Amazon. Em especial, trato da logística como aspecto importante da Região Administrativa Santa Maria, assim como as lógicas de trabalho presentes nesse setor, também influenciadas pelo neoliberalismo. Ainda, visto discutir o projeto Brasília Inteligente, seu contexto e como ele se relaciona com a logística na RA.

Em primeiro momento, busco traçar um contexto histórico sobre a criação de Brasília, tendo em vista as diversas mudanças estruturais que esse projeto urbanístico acarretou, tanto no Plano Piloto, como também em todas as regiões administrativas do Distrito Federal e arredores. Em seguida, vou tratar mais especificamente de Santa Maria, Região Administrativa onde se instalaram os polos logísticos e industriais. Por fim, trato do Projeto Brasília Inteligente em curso e sua relação com o setor logístico e a consequente instalação do centro de distribuição da Amazon em Santa Maria.

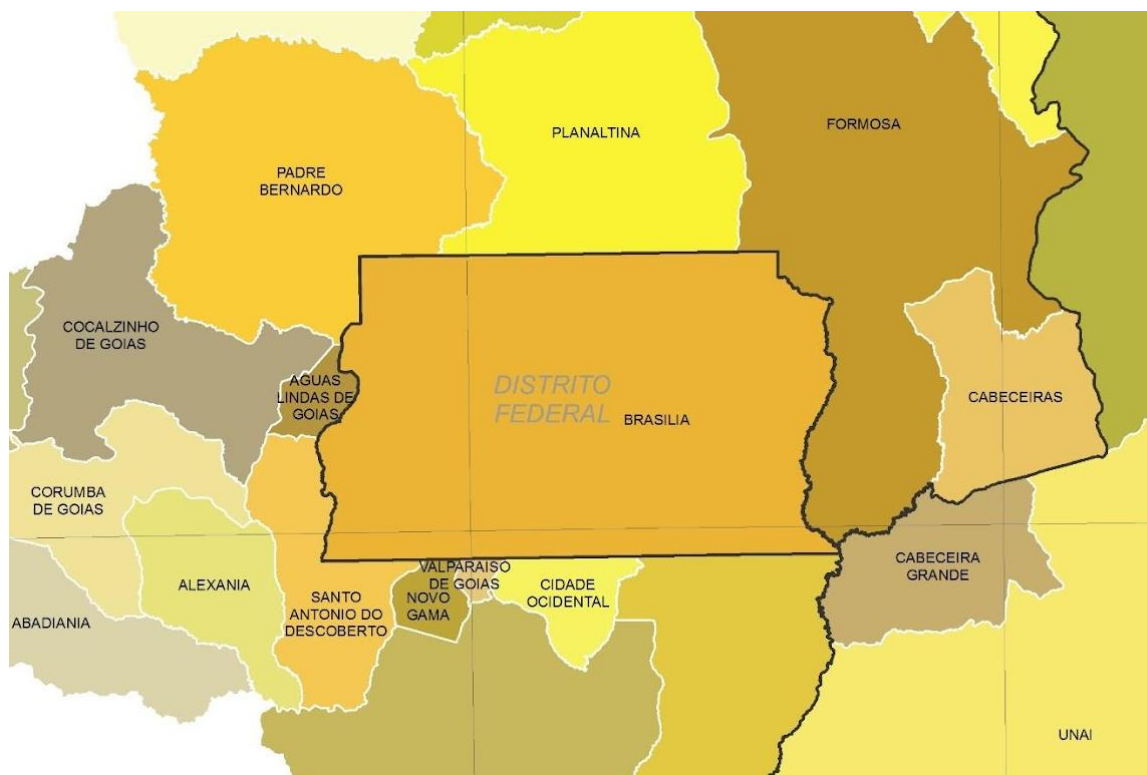
Em seguida, busco discutir mais especificamente como as questões trabalhistas se dão no atual cenário de uberização trabalhista e precarização, quais os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores e discuto a importância do setor em uma escala local, regional e global. Acredito que essas discussões podem corroborar para a compreensão sobre as consequências da instalação do polo logístico da Amazon em Santa Maria e como se dão as relações e condições trabalhistas nesse contexto.

### **2.1. Urbanização, Projeto Brasília Inteligente e o setor logístico**

Refletir sobre a dinâmica urbana presente no Distrito Federal faz-se essencial para compreendermos os atuais projetos de governo, assim como sua estrutura e seus impactos nas movimentações e principalmente no setor logístico das Regiões Administrativas. Sendo assim, esta seção terá como foco tratar do histórico de Brasília e Santa Maria, bem como sua relação com o setor logístico, essencial para compreendermos os possíveis impactos aos trabalhadores desse setor.

Durante a década de 60, ocorreram mudanças estruturais no país, com a migração do campo para a cidade, industrialização e investimentos internacionais, em que o planejamento estatal tornou-se fundamental nas relações entre Estado e sociedade. Nesse período, foi construída a nova capital política do país no interior do estado do Goiás (NUNES, 2003), como representado no mapa 1:

**Mapa 1 – DF e entorno**



Fonte: GDF. SITURB/SEDUH. 2019. Escala 1:1.200.000.

Nesse período, no campo das relações trabalhistas, o trabalho assalariado ganha força nos setores de bens e serviços ocasionando uma mudança estrutural de classes no país. É nesse cenário que Brasília é constituída, no qual o Estado desempenha papel crucial e principalmente empregador dos trabalhadores da nova cidade e consequentemente responsável pelo dinheiro circulado na economia local (NUNES, 2003).

Um dos aspectos importantes para compreendermos Brasília diz respeito às características das metrópoles brasileiras, na qual Nunes e Costa (2007, p. 35) afirmam:

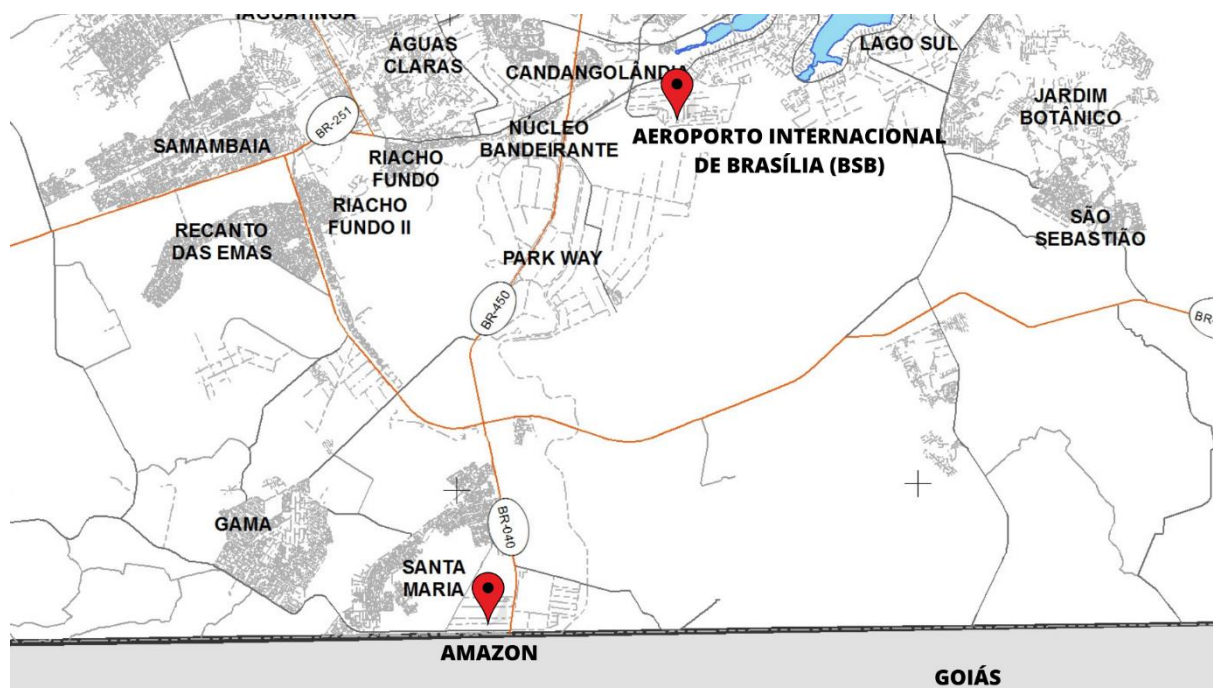
O processo de urbanização das metrópoles brasileiras vem se caracterizando por: a) amplo processo de periferização, resultando em espaços com elevado padrão de infraestrutura ao lado de áreas carentes e precarizadas; b) padrões de renda familiar com elevados níveis de desigualdade; c) distribuição também desigual do emprego no território interurbano, gerando áreas com alto potencial de empregabilidade ao lado de outras, com baixíssimos potenciais; d) índices de violência guardando estreita correlação com índices econômicos e culturais; e) crescimento populacional alimentado, sobretudo, por migrações internas.

Nesse contexto, o Distrito Federal constituiu-se com características heterogêneas, principalmente a depender da região. O Plano Piloto, por um lado, é resultado de um rigoroso projeto de planejamento urbano e enquanto capital do país abriga a sede do Legislativo,



possui três áreas: Marinha, Saia Velha e o Polo JK. Com urbanização iniciada na década de 90, o projeto de urbanização se constitui pelo “parcelamento da área em torno das duas avenidas principais: a Alagado, a oeste e a Santa Maria, a leste, que são paralelas entre si e funcionam como os principais eixos de atividades e comércio local” (CODEPLAN, 2020), na qual constitui-se pelas áreas urbanas, rurais, militares e o Polo Industrial JK que é o parque industrial do DF, abrigando diversas empresas e operações industriais e logísticas. É nessa região que se localiza o polo logístico da Amazon, local relativamente afastado do centro de Santa Maria, mas próximo as principais vias que ligam ao restante do DF e do aeroporto:

**Mapa 3** – Localização da Amazon e do Aeroporto Internacional de Brasília



Fonte: GDF. SITURB/SEDUH. 2019. Escala 1:350.000.

Ainda, Santa Maria integra a Unidade de Planejamento Territorial Sul – UPT Sul do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT) da Lei Complementar nº 803, de 25 de abril de 2009. Essa lei visa o ordenamento e crescimento das RAs considerando a aptidão à urbanização, possível adensamento, preservação ambiental e investimentos públicos na área (CODEPLAN, 2020). A UPT tem o segundo maior contingente populacional do DF e Santa Maria possui mais 100.000 habitantes.

O perfil dos habitantes de Santa Maria de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD, 2018) consiste em arranjos familiares de casal com 2 filhos e famílias monoparentais femininas, que correspondem conjuntamente a 42,5%. Já com relação a raça, a

maioria da população é parda com 56,6% da população. Com relação à escolaridade, 35,2% da população dos com mais de 25 anos possui ensino médio completo, evidenciando uma escolaridade média da população (CODEPLAN, 2020).

No que tange ao trabalho, 60,7% do total da população são considerados parte da População Economicamente Ativa (PEA) da RA. Destes, 50,6% da população estavam trabalhando no ano de 2020. A população jovem que não estuda e não trabalha é alta, com 38,6% dos correspondentes, evidenciando um alto percentual de jovens ocupados em outras atividades. A maior parte dos trabalhadores da região não trabalham na RA, apenas 25,6% trabalham RA Santa Maria. 37,8% deles desenvolvem seus trabalhos nos limites do plano piloto e 36,5% nos limites das RAs. Em contrapartida, apenas 25,6% dos respondentes trabalham na própria RA. No que se refere aos setores da economia, o setor de serviços é o que emprega o maior contingente de trabalhadores. São 70,2% do total populacional desenvolvendo alguma atividade. Segue-se o setor do comércio com 25,2% e por último o setor industrial com apenas 7,2% dos respondentes (CODEPLAN, 2020).

Ademais, os trabalhadores são majoritariamente empregados com 65,2% da população com carteira assinada e 79% com contribuições à Previdência Social Pública (INSS). A remuneração média dos trabalhadores, todavia, corresponde a mais de 1 a 2 salários mínimos com 55,9% dos respondentes e um rendimento domiciliar de mais de 2 a 5 salários mínimos com 40% da população (CODEPLAN, 2020), sendo considerada uma RA de média-baixa renda. A partir dos dados mencionados, percebe-se que a RA tem características do próprio processo histórico de formação do DF. De acordo com Coelho (2008, p. 191-192):

Quanto às particularidades da nova capital nacional, Brasilmar Nunes (2004) sublinha que em Brasília a questão socioprofissional marca a organização do espaço. De forma mais precisa, a situação tanto econômica como socioprofissional caracteriza o perfil dos ocupantes do Distrito Federal. A estrutura funcional da cidade organiza socialmente o território, por classes de rendimentos. Os grupos socioprofissionais mais abastados encontram na parte central e planejada da cidade — o Plano Piloto e os Lagos — um ambiente agradável, sem tensões. Há uma transposição da racionalidade do mundo do trabalho para o espaço coletivo da cidade, onde os dois planos se completam.

Coelho (2008, p. 187) discute o mundo de trabalho em Brasília no contexto da globalização, em que menciona que a situação dos trabalhadores em países como Brasil é primordialmente caracterizada por precariedade em afiliações, um contraponto ao que Castel (1995) que trata da ‘desafiliação’ que ocorre nos países do Norte Global. Isso significa que os indivíduos dos países do Sul Global possuem relações precárias em diversas áreas, incluindo a trabalhista, na qual se manifesta a partir da grande presença do trabalho informal no país com

precariedade, baixos rendimentos e trabalhadores excluídos das garantias e direitos ligados ao trabalho formal.

O fenômeno da globalização trouxe consequências para o mundo do trabalho, como o aumento do desemprego, baixos salários e crise do Estado social. A precarização e flexibilização do trabalho insere-se em um processo generalizado no mundo. O que parecia uma situação conjuntural de crise, acompanhou mudanças estruturais no mundo do trabalho com a crise do Estado-providência, precarização das relações laborais e aumento do desemprego. Atualmente, tem-se uma tendência global de perda das relações estáveis no mundo do trabalho com ausências de contratos de trabalho. O Estado, nesse cenário, passa por um processo de enfraquecimento, em que intensifica o aumento da vulnerabilidade dos trabalhadores em situações de desemprego e precariedade em trabalhos informais (COELHO, 2008, p. 188-189).

Tendo isso em vista, a autora Coelho (2008) propõe tratar da globalização a partir de uma abordagem local, na qual menciona os efeitos perversos da globalização em Brasília, reafirmando as características socioespaciais do Distrito Federal. A autora menciona que o Plano Piloto concentra a maior parte do funcionalismo brasileiros, regiões com altos rendimentos, enquanto as regiões administrativas reúnem a maior parte da população com forte participação no mercado de trabalho informal, com baixos salários, precarização e flexibilização trabalhista. Assim, o DF traduz e acompanha as evoluções no mundo do trabalho no contexto neoliberal e global, em que há uma intensa redução dos direitos laborais (COELHO, 2008, p. 197).

Santa Maria surge como um dos centros logísticos do DF, que se deu principalmente através da construção do Polo JK na RA, que trouxe diferentes dinâmicas socioespaciais. A expansão urbana ao redor do polo se deu a partir da construção de galpões para servir as empresas instaladas em Brasília, transformando a região em um complexo de galpões logísticos. Nesse cenário, vale destacar que o polo logístico da Amazon se insere como umas das grandes empresas que visam expandir seus negócios no país, utilizando o espaço do Condomínio Logístico Golgi em que compartilha o espaço com outras duas empresas:



**Figura 1** – Condomínio logístico Golgi



Fonte: arquivo da autora.

O processo de criação e expansão dos polos logísticos na região precede o Projeto Brasília Inteligente, mas acaba sendo impulsionado por ele. De acordo com a Lei Distrital no 6.620/2020, cidade inteligente diz respeito a uma cidade humana, inteligente, “sustentável” e criativa, que preza pelo desenvolvimento urbano e transformação digital “sustentável” nas mais diversas esferas. Ainda, visa “privilegiar o empreendedorismo social como fornecedor e parceiro comercial e cultural do serviço público, permitindo produtos mais baratos, desenvolvimento da tecnologia local e geração de empregos” (GDF, 2021, p.11). De acordo com Morozov & Bria (2020), a adoção de cidades inteligentes perpassa ações normativas e pragmáticas. Normativas no sentido de implementação a longo prazo de tecnologias para o alcance de objetivos políticos universalmente aceitos. Pragmáticas no sentido de abranger finalidades amplas e heterogêneas, como economia e cortes orçamentários, segurança e policiamento, tornar a cidade mais militarizada, amenizar a falta de empregos, etc. Assim, o Projeto Brasília Inteligente converge com o debate acerca da incorporação dos ideais neoliberais presentes não só no cotidiano dos trabalhadores, como também se dá pelo espaço governamental sobre as melhores práticas no que diz respeito ao fomento do trabalho na cidade e condições trabalhistas. Percebe-se que o empreendedorismo aparece como solução e fornecedor dos serviços anteriormente fornecidos pelo Estado.



Com os avanços do neoliberalismo, há uma transformação de uma gestão centralizada no governo para uma gestão descentralizada com novos mecanismos tecnológicos dessa nova forma flexível de poder. Nesse cenário, as cidades também são afetadas sob essa lógica, no qual o discurso difundido é que as empresas de tecnologia atuam no regime de bem-estar social, porém de maneira privada. Em consequência, as tecnologias avançadas oferecidas aos consumidores contrabalanceiam a diminuição dos salários, mas por outro lado, há um aumento de oportunidades de trabalho precarizadas e informais, consequência do cenário do regime de especulação (MOROZOV & BRIA, 2020, p. 36-65).

Nesse contexto, o setor logístico está entrelaçado com as cidades inteligentes, bem como as ideias e avanços da Indústria 4.0. A digitalização, processo essencial para a consolidação da Indústria 4.0 nos diferentes espaços urbanos, gerou mudanças na cadeia de valor e empresas precisaram adaptar-se a esse novo cenário. Junto a esse processo, vale destacar a importância dos dados na logística, visto que nesse setor as informações disponíveis podem melhorar os recursos já existentes, assim como beneficiar as empresas em aplicações logísticas através de análises e otimização. Nesse sentido, a digitalização do setor logístico leva a uma mudança na “logística de transformação” para uma “logística inteligente” (MASLARIC *et al*, 2016, p. 513). Essa abordagem *smart* que está em curso em Brasília se expande não só no espaço urbano, mas impacta diretamente o setor logístico e os trabalhadores inseridos nele com a inserção de soluções inteligentes. O produto final na logística é o próprio serviço logístico. Entretanto, considerando o atual cenário, conseguimos perceber a ênfase dos usuários no setor logístico, graças ao tempo e preço, base do sistema logístico tradicional, passa pelo aumento da competição no contexto de eficiência energética e inclusive nos debates acerca da proteção ambiental (MASLARIC *et al*, 2016, p. 512-514).

A partir da contextualização histórica e situação atual sobre Brasília e Santa Maria, percebe-se que o fenômeno do neoliberalismo e globalização impactam diretamente as relações de trabalho e dinâmicas urbanas que emergem no DF. É nesse contexto neoliberal que o Projeto Brasília Inteligente se insere, impulsionando o empreendedorismo e mercado de trabalho informal, ao passo que o setor logístico, atividade essencial em Santa Maria, é impactado por soluções inteligentes e precarização trabalhista.

## **2.2. Logística e *just-in-time***

A fim de compreendermos as questões trabalhistas dos operadores logísticos da Amazon e as mudanças recentes que vêm acontecendo neste setor e no mundo do trabalho, é necessário

compreender o que é logística e qual sua importância do ponto de vista empresarial. A ótica neoliberal trouxe mudanças profundas no gerenciamento, operacionalização, nos direitos e nas relações entre trabalhadores. De início discuto sobre logística e a Amazon a partir de Fleury e Monteiro (2000). Em seguida, resalto as transformações no mundo do trabalho e como elas se refletem no setor logístico, a partir das reflexões de Antunes (2009) sobre esse processo de metamorfoses no mundo do trabalho caracterizado pelo trabalho fabril tradicional para um trabalho precarizado e informal. Posteriormente trago Slee (2017), Abílio (2020) e Festi & Oliveira (2022) para discutir a respeito do fenômeno da uberização e os impactos no mundo do trabalho.

A logística visa atender às necessidades dos clientes e é definida como um processo que vai desde o ponto de origem até o consumidor final, caracterizado pelo planejamento, implementação e controle eficiente do fluxo de armazenagem de mercadorias, serviços, assim como informações utilizadas pelas instituições e empresas (BOWERSOX & CLOSS, 2001, p. 20). Nesse sentido, a logística existente nas grandes empresas de *e-commerce* perpassa dimensões tecnológicas, de gerenciamento, de armazenamento, de fornecedores, bem como de questões trabalhistas, visto que as empresas de *e-commerce* têm o prazo de entrega como um dos principais fatores de conversão e atração de consumidores.

O surgimento do *e-commerce* no mundo está intimamente relacionado com o surgimento da Amazon em 1995 (FLEURY & MONTEIRO, 2000), por ser uma empresa que desde seu início esteve focada inteiramente na venda de produtos online. Seu sucesso nos Estados Unidos atraiu a atenção de outras empresas, que perceberam o potencial da *internet* tanto no setor de varejo, bem como outras áreas, impulsionando o fomento e criação do comércio eletrônico B2C (*Business to Consumer*, em inglês), em que a empresa vende diretamente para o consumidor. Esse movimento, todavia, trouxe dificuldades para as empresas, que perceberam que para atender as demandas do consumidor final é necessária uma robusta estrutura logística para administrar solicitações em pequenas quantidades e que haja gerenciamento de um grande volume de pedidos. A partir dessa demanda envolvida nos *e-commerce*, surgiu a necessidade de instalação de centros de distribuição que permitissem um processo logístico mais rápido e eficiente (FLEURY & MONTEIRO, 2000).

A distribuição, nesse cenário, passa a ser essencial para as empresas na visão de Peter Drucker (1999), em contraposição ao varejo tradicional que funciona apenas como função de suporte. No digital, a distribuição é de suma importância, tendo em vista que é através dela que

se pode alcançar maior competitividade e diferenciação para as empresas (FLEURY & MONTEIRO, 2000).

Nesse contexto, a logística é essencial para grandes *e-commerce* como a Amazon, para manter sua competitividade e presença no mundo digital. Dessa maneira, se teve uma ampliação dos centros de distribuição da Amazon no mundo, em que o Brasil foi impactado através da instalação de polos nas principais cidades brasileiras, como o caso da instalação no DF através do polo em Santa Maria (DF). Nesse sentido, discutir as circunstâncias de trabalho dos operadores logísticos é essencial a fim de compreender os seus desafios e características de trabalho.

Nas últimas décadas o mundo do trabalho sofreu mudanças profundas, mas aqui trato principalmente das mudanças nos países considerados ‘em desenvolvimento’, como é o caso do Brasil, a fim de compreender as especificidades que se dão nos centros de distribuição. Essas mudanças caracterizam-se principalmente pela diminuição da classe operária industrial tradicional e pelo aumento da subproletarização<sup>2</sup> do trabalho, que tem como características o trabalho intermitente, parcial, terceirizado, precarizado, informal e a ampliação do setor de serviços. A fragmentação do trabalho e emergência dessa ‘classe-que-vive-do-trabalho’ produziu novas formas de subjetividade do trabalhador, assim como na forma que se dá o relacionamento entre os trabalhadores e as demais áreas da vida (ANTUNES, 2009, p. 205-207).

A princípio, se tem a redução do proletariado fabril, industrial e manual que caracterizou o mundo do trabalho no século XX. A partir dos avanços tecnológicos, como a automação e robótica, o mundo do trabalho refletiu essas mudanças, principalmente através dos processos de flexibilização trabalhista. O avanço neoliberal que tomou forma no fim do século XX e século XXI em países como Brasil, também corroborou com o cenário de heterogeneização no mundo do trabalho. Assim, emerge uma ‘classe-que-vive-do-trabalho’ em trabalhos precários, parciais e com redução dos direitos trabalhistas. O trabalho informal e precário também está associado a uma desqualificação da força de trabalho. Outrossim, nas sociedades ocidentais, percebe-se que as tendências de desenvolvimento estão caracterizadas pelo setor de serviços com ampliação do seu crescimento absoluto e relativo (ANTUNES, 2009, p. 207-210).

---

<sup>2</sup> Utilizo esse termo para explicar acerca do processo ocorrido no Brasil, que de acordo com Antunes (2009), diz respeito a desproletarização do trabalho industrial por um lado e a intensificação da subproletarização, por outro. A partir disso, o autor menciona o aumento da terceirização em diferentes setores produtivos, heterogeneização e complexificação da classe trabalhadora cujo o autor passa a denominar de ‘classe-que-vive-do-trabalho’.

Um dos principais exemplos da emergência desse trabalho que tem como base a automação e robotização são os trabalhos inseridos na lógica da uberização. Slee (2017, p. 62-65) ao discutir a situação da Uber, consegue traçar características da expansão do trabalho uberizado que se refletem em outras empresas nos tempos atuais. As principais discussões nesse sentido tratam não só dos consumidores, como também de cidadãos e empregados que se inserem nesse contexto e o papel do Estado e das empresas. O sucesso da Uber, por exemplo, foi considerado como futuro “inevitável” pelos meios midiáticos, ao qual caberia o Estado ajustar-se. Acredito que esse mesmo movimento vem ocorrendo no DF com a expansão da Amazon em Santa Maria, em que o governo do DF passa a ver a instalação da Amazon como futuro inevitável. Essa ideia vem de um governo caracterizado por uma agenda neoliberal e de privatizações dos setores distritais, mas defendo, assim como Slee (2017), que é possível seguir caminhos inovadores e redesenhar as características do trabalho, garantindo direitos sociais e trabalhistas. Ele afirma que o avanço tecnológico não exatamente progride para um fim, mas existem muitos caminhos em direção ao futuro no que tange o trabalho.

O sucesso da Uber, na visão do autor, se deve ao fato que ela evita custos com seguro, impostos, inspeções veiculares ao mesmo tempo que fornece um serviço acessível. O serviço aos consumidores é vantajoso, porque baseia-se em um parasitismo da empresa com relação às cidades que opera. De igual modo, a empresa que utiliza o modelo de compartilhamento de viagens controla não só a oferta de motoristas, como também a dos passageiros. Dessa forma, conseguir esse crescimento duplo é um desafio, mas que o componente tecnológico impulsiona. É a partir dele que o crescimento em uma cidade impulsiona o desenvolvimento e o crescimento em outra (SLEE, 2017, p. 62-68). Mesmo com especificidades na área e no tipo de trabalho que são desempenhados, acredito que a experiência dos funcionários da Amazon possui similaridades do ponto de vista trabalhista, já que se inserem no contexto de trabalho uberizado, precarizado e suscetível às lógicas empresariais neoliberais. Nesse cenário, também está presente um outro elemento da uberização, que diz respeito ao “autogerenciamento” e subordinação do trabalhador.

Nos últimos anos, o fenômeno da uberização, reflexo do neoliberalismo no mundo do trabalho, consolidou um novo tipo de trabalhador: o trabalhador *just-in-time*. Esse novo trabalhador se “autogerencia” ao mesmo tempo em que está subordinado aos funcionários da empresa e arca com os custos e riscos de sua própria produção. Assim, o trabalhador é utilizado como ferramenta a partir da lógica da demanda, na qual perde direitos, justiça e dignidade. O neoliberalismo, em concomitância, insere-se no Estado havendo uma supressão dos direitos

trabalhistas conquistados até então. A autora afirma que esse processo vai além da eliminação dos direitos trabalhistas, mas que se trata da transformação do trabalhador em um fator de produção, usado a partir das demandas do capital (ABÍLIO, 2020).

Assim como Abílio (2020), Bauman (2008, p. 18-20) ao refletir sobre a sociedade de consumidores, também discute a transformação do trabalhador “sujeito” em “objeto”. Nessa sociedade, as relações sociais mudam, visto que anteriormente se tinha relações entre humanos que passam a ser entre consumidores e objetos de consumo. O sujeito, nesse contexto, torna-se mercadoria, na qual sua subjetividade é afetada pela sociedade, principalmente em termos de tornar-se uma mercadoria vendável. A subjetividade do “sujeito” está relacionada ao indivíduo manter-se uma mercadoria vendável. Assim, os consumidores transformam-se em mercadoria. Os trabalhadores nesse contexto de uberização, também são objetos de consumo e objetificados, na qual sua subjetividade e visibilidade são afetadas na sociedade.

Nesse cenário, o trabalhador também não conta com contratos formais de trabalho, característica que condiciona uma maior flexibilidade e disponibilidade do trabalhador para o trabalho. Adicionalmente, o tempo de espera em que os trabalhadores estão disponíveis ao trabalho, não são remunerados, o que constitui um dos elementos essenciais desse novo modelo de trabalho uberizado, em que o trabalhador é transformado em trabalhador *just-in-time*. Como não há horário pré-definido, é comum o trabalho intermitente, que remete ao modelo inglês de contrato zero hora (ABÍLIO, 2020).

Para além disso, o fator salário também se insere como uma das problemáticas mencionadas pelos motoristas na *internet*, pois o trabalho uberizado está associado a longas jornadas de trabalho e responde a baixos ganhos levando em consideração os diversos custos como combustível, compra ou aluguel do veículo, manutenção, seguro e despesas adicionais que ficam a cargo dos trabalhadores (SLEE, 2017, p. 69-71).

Outro aspecto do trabalho importante é a subordinação e gestão características desse modelo, na medida em que as empresas não aparecem como contratantes, mas como mediadoras de oferta e demanda, no entanto, elas detêm o controle sobre a distribuição do trabalho, gerenciamento e estímulo a produtividade, bem como quem possui acesso à plataforma e definem o valor do trabalho dos “colaboradores”. Assim, os trabalhadores se inserem em um novo tipo de gerenciamento e controle baseado em dados, visto que sua produtividade e qualidade estão sob constante vigilância, mantendo-os sob controle (ABÍLIO, 2020, p. 111-123). Adicionalmente, um dos mecanismos de controle das empresas-plataformas sob os trabalhadores é mencionado por Festi & Oliveira (2022, p. 3-4) através da criação do

“operador logístico”, em que o entregador é controlado por um terceiro em que se implementa turnos fixos, bem como através de sistemas de agendamento que impede o trabalhador de ditar seu ritmo de trabalho.

### **3. O trabalho na Amazon**

Nos dois primeiros capítulos, a pesquisa se deu através de referencial teórico com diversas problemáticas que impactam o objeto de estudo, como o fenômeno neoliberal, a globalização, a discussão sobre cidades inteligentes e automação. De fato, a conjuntura atual do mundo do trabalho e da logística abrem espaço para discussões em diversos âmbitos da vida social.

Nesse escopo, o terceiro capítulo tem a finalidade de compreender mais a fundo as problemáticas em questão, em que é realizado um estudo de caso da Amazon através de entrevistas com os funcionários do polo logístico da empresa. Foram realizadas entrevistas com oito funcionários, cujo objetivo é evidenciar características e problemáticas do contexto em questão. O objeto de pesquisa inicial, a Amazon e as condições de trabalho dos seus operadores logísticos, ampliou-se para entrevistas com todos os trabalhadores do polo, visto que ficou evidente a importância desses outros setores durante a pesquisa. Nas entrevistas, foi salientado que todos os setores estão igualmente relacionados ao setor logístico e o funcionamento singular do mesmo e da empresa em sua totalidade.

Assim, pretendo discutir as problemáticas levantadas pelos entrevistados, bem como sua percepção singular sobre as situações cotidianas. A primeira seção tem como foco dar um panorama geral sobre o perfil dos entrevistados. Essa seção é importante para ajudar não a visualizar o perfil de toda a empresa, já que a amostra não teve o intuito de ser representativa, mas sim de coletar experiências cotidianas e individuais que pudessem ajudar a compreender a realidade desses trabalhadores. A segunda seção tem como foco principal discorrer sobre as entrevistas realizadas junto aos entrevistados no que diz respeito ao trabalho no polo logístico. Dessa maneira, visio compreender esses diferentes relatos e como eles estão relacionados com os discursos existentes sobre a criação do polo e da experiência de trabalho.

#### **3.1. Perfil dos Entrevistados**

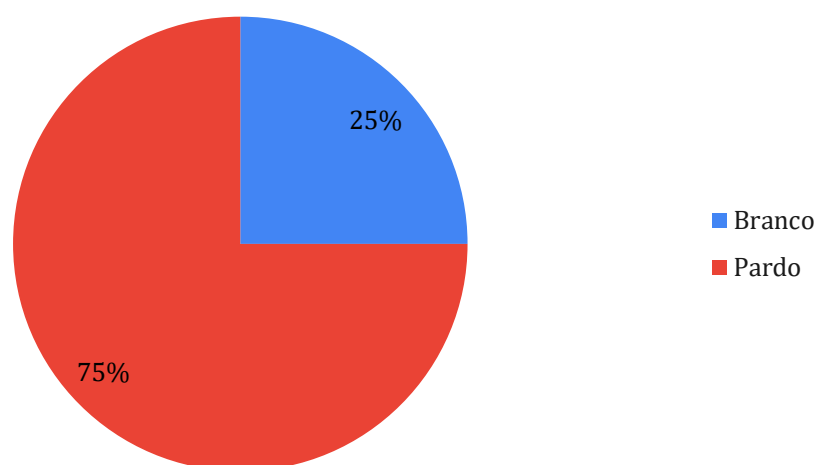
A fim de compreender a visão sobre o trabalho e as experiências que cercam os trabalhadores foram feitas entrevistas com oito sujeitos de pesquisa que trabalham em diferentes

setores do polo logístico da Amazon. Esse contato com trabalhadores de diferentes setores permitiu conhecer mais a fundo sobre o funcionamento da empresa e como as vivências mudam de setor para setor. Os sujeitos de pesquisa que estão sendo analisados trabalham nas áreas de: logística, segurança do trabalho e automação. Assim, é de suma importância ter conhecimento sobre o perfil desses oito trabalhadores, a fim de identificar singularidades de suas experiências como trabalhadores do polo.

A partir disso, já enfatizo que a abordagem aos trabalhadores foi feita através de visitas ao polo logístico individualmente. Em sequência, foram realizados contatos com os interessados em participar da pesquisa que se desenrolaram através da plataforma digital *Google Meets*, gravadas digitalmente e posteriormente transcritas. Dessa maneira, a pesquisa se desenvolveu basicamente por sujeitos de pesquisa que indicaram outros sujeitos que poderiam ser entrevistados. Apesar dos respondentes virem de setores distintos, todos os participantes da pesquisa são homens, o que acredito que corrobora para uma visão parcial no que tange as questões de gênero. Ainda, não foram levantados outros aspectos que podem impactar as vivências no campo trabalhista, como pessoas da comunidade LGBTQIA+, pessoas portadoras de deficiência, etc. visto que não era um ponto de discussão inicial da pesquisa. Assim, acredito que pesquisas futuras podem se debruçar sobre esse público-alvo que podem possuir visões distintas sobre os aspectos a serem discutidos. Os trechos retirados das entrevistas contam com nomes que não correspondem aos nomes verdadeiros dos sujeitos de pesquisa, sendo utilizados apenas para a divulgação do trabalho científico. No que diz respeito à raça e etnia:

Qual sua identificação étnica-racial?

### Qual sua identificação étnica-racial?



Fonte: arquivo da autora – elaboração: própria.

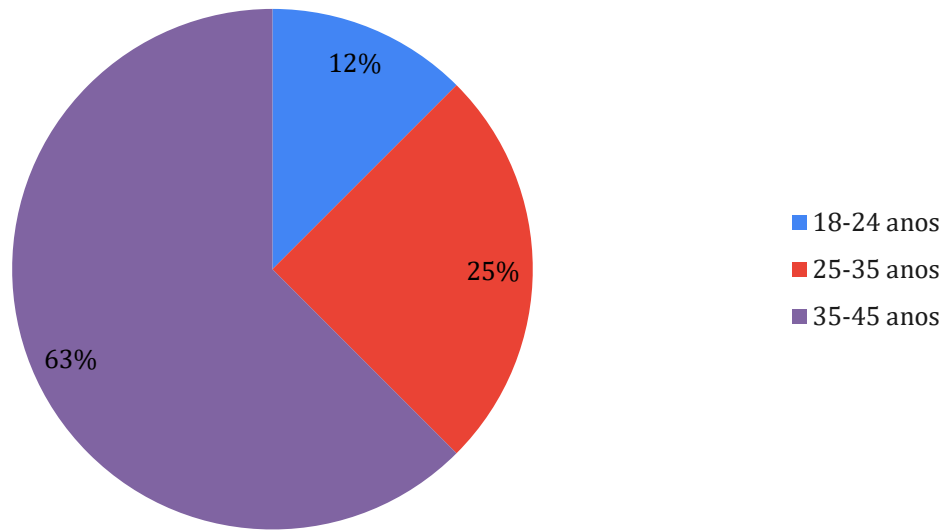
A identificação étnica-racial dos sujeitos de pesquisa teve uma representatividade significativa de pessoas não-brancas, em sua totalidade pessoas pardas, seguida de pessoas brancas. Não houve auto declaração com relação as outras identidades étnicas-raciais.

A faixa etária dos sujeitos de pesquisa também pode ter sido impactada pelo ciclo de entrevistados, visto que foi mencionado em algumas entrevistas sobre a empresa oferecer atrativos para jovens e por isso ter um alto quantitativo de trabalhadores jovens no polo logístico.

### Qual sua faixa etária?



## Qual sua faixa etária?



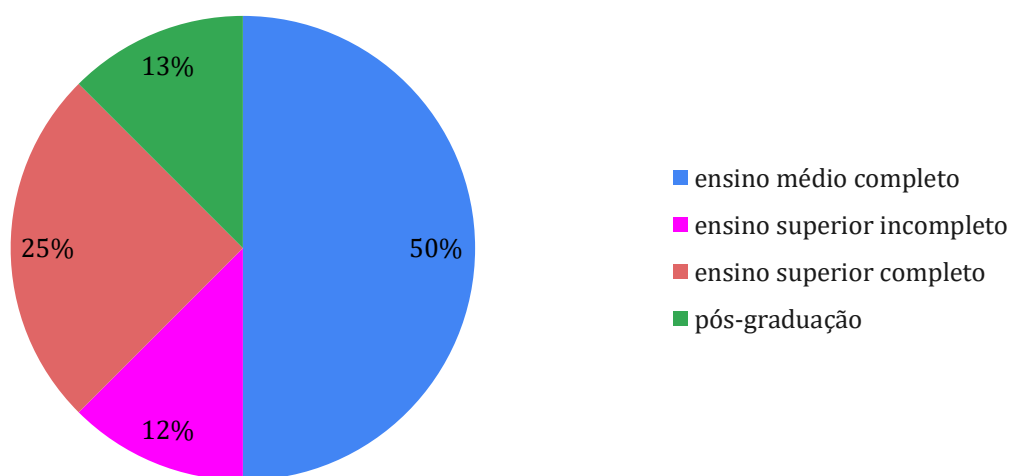
Fonte: arquivo da autora - elaboração própria.

Um dos entrevistados menciona tanto sua percepção sobre faixa etária, como a do perfil dos trabalhadores, na qual expõe a estratégia da Amazon de atração de mão-de-obra de todas as faixas etárias, mas principalmente com maiores oportunidades para jovens:

Vou falar no geral, lá eles dão muitas oportunidades para pessoas novas, lá tem muita oportunidade para pessoas de 25, 26, 27 anos, não é tão novas, mas não é tão velhas [...] Em outras áreas tem pessoas com 18 anos, jovem aprendiz também; se eu não me engano são quatro jovens aprendiz, duas pessoas com deficiência física, é uma empresa bem complexa, então eles ampliam oportunidade pra todo mundo, é algo assim (Nathan, 22 anos, pardo).

## Qual sua escolaridade?

## Qual sua escolaridade?



Fonte: arquivo da autora - elaboração própria.

Ainda, a escolaridade é uma questão-chave para compreender os entrevistados e suas visões sobre o seu trabalho. Metade dos sujeitos de pesquisa possuem ensino médio completo e não iniciaram os estudos no ensino superior. A empresa utiliza de treinamentos internos e recorrentes para dar continuidade aos conhecimentos técnicos de seus trabalhadores. De acordo com os sujeitos de pesquisa, essa estratégia é comum no ambiente corporativo da Amazon, cujo principal objetivo é captar e manter a mão-de-obra ao mesmo tempo em que a torna especialista nas atividades a serem desempenhadas. Desse modo, fica evidente no discurso dos sujeitos de pesquisa os esforços da empresa em fidelizar seus funcionários e impulsionar seus conhecimentos através de treinamentos:

Então você fala de alguém que tá nessa condição de trabalho e você fala “é possível você estudar: eu vou te incentivar te premiando com um curso” ou “vou me juntar com alguma instituição e vou te premiar com um curso de operador de empilhadeira” é uma outra maneira de incentivar no crescimento da pessoa e fidelizar, porque você acaba que você investe em uma mão-de-obra qualificada que vai servir aonde? A você mesmo e você está fidelizando mais uma vez o seu time [...]. É um investimento de desenvolvimento de mão-de-obra que traz um benefício pra você. Então olhar para o seu cenário, entender o que você precisa e criar um mecanismo de entregar isso, acaba que é um incentivo para o funcionário e um benefício já que você desenvolve talento dentro da sua empresa (Caio, 30 anos, branco).

Desde protocolos que ela [a Amazon] trabalha, a gente tem vários treinamentos, entre como manusear caixas, manusear equipamentos [...] Eles

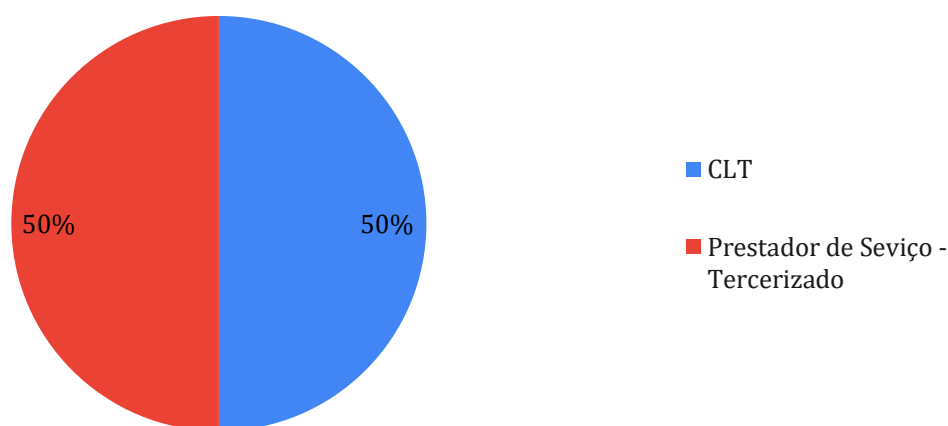
trabalham muito nessa área de treinamento, eles interagem muito com os funcionários, eles forçam muito nessa área; então o que que acontece: eles têm um treinamento para a gente, mas treinamento é isso mesmo, muitos a gente já sabe, então está aperfeiçoando mais ainda” (Paulo, 43 anos, pardo).

Já uma outra parte é composta por sujeitos de pesquisa com a interrupção de seu ensino superior com apenas 12,5%, mesma porcentagem de funcionários com pós-graduação completa. Os pós-graduados geralmente trabalham em sua área de formação, já os 25% dos respondentes concluíram o ensino superior, porém são de outras áreas diferentes além da logística ou do setor que desempenham suas funções. A complexidade do polo representa bem a da empresa como um todo, visto que foi possível identificar diferentes perfis de trabalhadores.

Nesse contexto, a desqualificação da força de trabalho está associada ao trabalho informal e precário assim como Antunes (2009, p. 210) menciona sobre a emergência da ‘classe-que-vive-do-trabalho’. Apesar de ser composta majoritariamente por prestadores de serviço dentro e fora das normas regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a precariedade atinge majoritariamente os prestadores de serviço sem a CLT. A terceirização é um fenômeno abrangente em que inclusive os trabalhadores dentro da CLT de outras empresas são terceirizados prestadores de serviço para a Amazon.

Qual é seu tipo de contrato de trabalho?

## Qual é seu o tipo de contrato de trabalho?



Fonte: arquivo da autora - elaboração própria.

A terceirização na empresa é um fenômeno que se tornou comum nas últimas décadas, com a acentuação da terceirização, informalidade e aumento do setor de serviços (ANTUNES, 2009). Mesmo em períodos de muita demanda, a política da empresa continua a de terceirizar seus funcionários:

Na verdade, quando chega nesse período de Black Friday, que é um período que tem muito excesso de pedidos, a empresa raramente contrata uma empresa prestadora de serviços temporários. Então quando chega nessa data de Black Friday, Prime Day que é um período que também dá muitos pedidos, a empresa contrata a empresa contratante pra ela também contratar funcionários terceirizados temporários. Aí esses funcionários prestam serviço pra gente num período variando de 30 dias no máximo, 60 dias, dependendo da quantidade de pedidos que são solicitados pelo cliente [...] Eles contratam uma empresa terceirizada pra poder dar esse suporte pra gente, esse apoio, porque pela quantidade de trabalho que tem lá, o excesso de pedidos são até cinco vezes, seis vezes mais. Na realidade aumenta tudo, a quantidade de terceirizados, a quantidade de frotas, dos caminhões também. O caminhão dos Correios que a gente utiliza uma vez, a gente utiliza duas, três vezes no dia, então dobra basicamente tudo (Paulo, 43 anos, pardo).

Um outro sujeito de pesquisa também fala sobre a discrepância entre funcionários da Amazon terceirizados e não-terceirizados “É, porque aqui tem 120 funcionários no geral; funcionário da Amazon mesmo, são só cinco; o resto é tudo de empresa terceirizada” (João, 35 anos, pardo), em que demonstra como a ‘classe-que-vive-do-trabalho’ (ANTUNES, 2009) concentra-se em peso no polo.

### **3.2. Trabalho no polo logístico da Amazon: características e condições de trabalho**

Nesta seção visou evidenciar características e condições de trabalho no polo logístico da Amazon. Dessa maneira, descrevo trechos dos relatos feitos pelos sujeitos de pesquisa no que tange a diversos aspectos trabalhistas. As entrevistas tinham como finalidade descobrir características do trabalho e compreender o dia a dia dos trabalhadores, a fim de elencar paralelos com o referencial teórico dos capítulos anteriores. Inicialmente, as entrevistas tinham por objetivo conversar somente com os operadores logísticos da empresa. No entanto, ao decorrer das entrevistas, evidenciou-se a importância dos outros setores para compreender a dinâmica do trabalho, já que os setores atuam de forma imbricadas, “como uma cadeia” (Daniel, 36 anos, pardo) na fala de um dos sujeitos de pesquisa. Assim, busco pontuar as questões mais importantes que surgiram das entrevistas, como a questão da automação, produtividade, o trabalho padronizado mundialmente, competitividade, segurança e vigilância e os impactos na cidade e arredores que o polo se encontra.

### 3.2.1. Trabalho e automação

A automação é uma das características presentes no mundo do trabalho mais contundentes. Os avanços tecnológicos do século XX e XXI transformaram a forma como os funcionários de uma empresa lidam com o seu trabalho (ANTUNES, 2009, p. 207-210), cujas mudanças foram caracterizadas pela inserção de mecanismos tecnológicos capazes de monitorar e substituir, em alguns casos, o trabalho humano. A automação igualmente possui um papel importante para a vida dos trabalhadores na Amazon, visto que está inserida no cotidiano dos trabalhadores através de máquinas e outros mecanismos que caracterizam essencialmente o trabalho no polo. A tecnologia existente precisa ser utilizada pelos trabalhadores da mesma maneira que dita a forma de trabalho deles. Um dos aspectos levantados no que diz respeito ao modo com a qual as máquinas e a produtividade interferem no seu trabalho é a repetitividade no cotidiano laboral principalmente entre os operadores logísticos:

É muita informática, muito equipamento de primeira linha. Peso controlado. Quando precisa puxar um peso maior, tem o equipamento para isso e o funcionário que sabe operar. Peso aqui eles não carregam muito. O problema aqui é mais esforço repetitivo, que dependendo da função é normal. Mas tem alongamento pré-trabalho, durante o trabalho [...]. Tem os *breaks* também para dar uma descansada. Eles prezam muito pelos funcionários aqui, e nada fica demasiado. (Lucas, 37 anos, pardo)

A operabilidade das máquinas dentro do polo concentra-se em esforços do seu funcionamento ininterrupto:

A gente opera ela [a máquina] porque faz parte da rotina da gente, fazer teste de segurança, cordão de segurança, funcionamento de máquina, então assim... existe as empresas terceirizadas da gente, que quando dá algum problema mais sério, aí a gente contrata, já faz parte do contrato as empresas terceirizadas [...] A gente tá lá mais ou menos pra atender o primeiro chamado e dar destino para aquele tipo de problema e algumas coisas mais simples a gente resolve no ato (Daniel, 36 anos, pardo)

Então a Amazon, ela roda, ela não para não. O pedido cai toda hora, cai de dia, de noite, de madrugada, então tem que ter o pessoal para suprir. No nosso sistema também cai os pedidos, a gente trabalha no final de semana. (Paulo, 43 anos, pardo)

Quando questionados sobre as máquinas e processos de automação as respostas variaram bastante em termos de processos e tecnologias envolvidas no seu dia a dia de trabalho, mas alguns a viram de uma forma positiva:

Dentro da esteira, quando chega as caixas para nós, montamos as caixas, fazemos o pedido de retirada, aguardamos, caletizamos até a chegada do caminhão. Assim que esse caminho pouso nas docas é a hora que a gente vai fazer o processo de entrada [...] e começa a carregar esse caminhão. Então trabalhamos esteira elétrica, celeteira manual, transpaleteira e madeiras (João, 35 anos, pardo).

A conversa que acontece nos bastidores é que a empresa quer se tornar primeiro lugar em condições de trabalho para funcionários, ser a melhor do mundo, e acho que está no caminho para isso. A maioria das coisas é robotizada, ajuda muito o colaborador. (Lucas, 37 anos, pardo)

Todavia, a maioria dos entrevistados mencionam o trabalho junto as esteiras como uma das partes mais importantes do processo logístico e a importância da automação para o setor logístico e o funcionamento da empresa:

Quando tem alguma demanda, algum chamado, a gente abre a ordem de serviço, vê onde é, e a gente vai lá [...] A maior demanda, o menino dos olhos deles, são as esteiras, porque são muitos produtos, aí eles colocam na esteira. Se a esteira parar, os produtos não chegam. Por isso a gente tem que ficar prestando muita atenção nas esteiras. São muitas pessoas, sabe? Então a gente tem que ficar fazendo manutenção, olhando, sempre fazendo ronda para ver se está tudo bem (João, 35 anos, pardo).

A logística depende da automação [...] estoque, entrada, manuseio de material, faz parte da logística, mas isso acontece através da automação [...] então existe todo um processo de transporte de mercadorias tudo automatizado, registro de mercadorias, leitoras através de códigos, então assim, é uma coisa bem ampla mesmo que é o que faz funcionar a logística lá. Um é atrelado ao outro [setor de automação e logística]. E assim, a Amazon, o que favoreceu ela a ser uma grande empresa do mercado foi justamente essa parte de logística envolvendo sistemas, identificação, transporte, cadastro, entrada, despacho, então ela cresceu justamente por causa da logística. É uma coisa que a gente tem que colocar em evidência. (Daniel, 36 anos, pardo).

Desse modo, a automação trouxe consequências significativas no modo de trabalho dos funcionários. Primordialmente, é perceptível como as funções estão intrincadas com o bom funcionamento das máquinas e dos dispositivos eletrônicos para o desempenho de suas tarefas. Como Slee (2017) e Antunes (2009) apontam, o mundo do trabalho passa a evidenciar flexibilizações e tendências de expansão do trabalho precarizado, tema que será aprofundado na próxima seção.

### **3.2.2 Trabalho e Produtividade**

A produtividade aparece sempre uma questão-chave em todas as entrevistas, de forma direta ou indireta. Ela é calculada, medida e serve como parâmetro para a atuação dos

funcionários dentro da empresa. Adicionalmente, a produtividade vai para além dos funcionários, visto que é medido em concomitância à produtividade de todos os galpões logísticos da empresa no país. Assim, uma das características mais marcantes do polo logístico, não só de Santa Maria, mas de todos os polos da Amazon no Brasil é sua ininterruptividade:

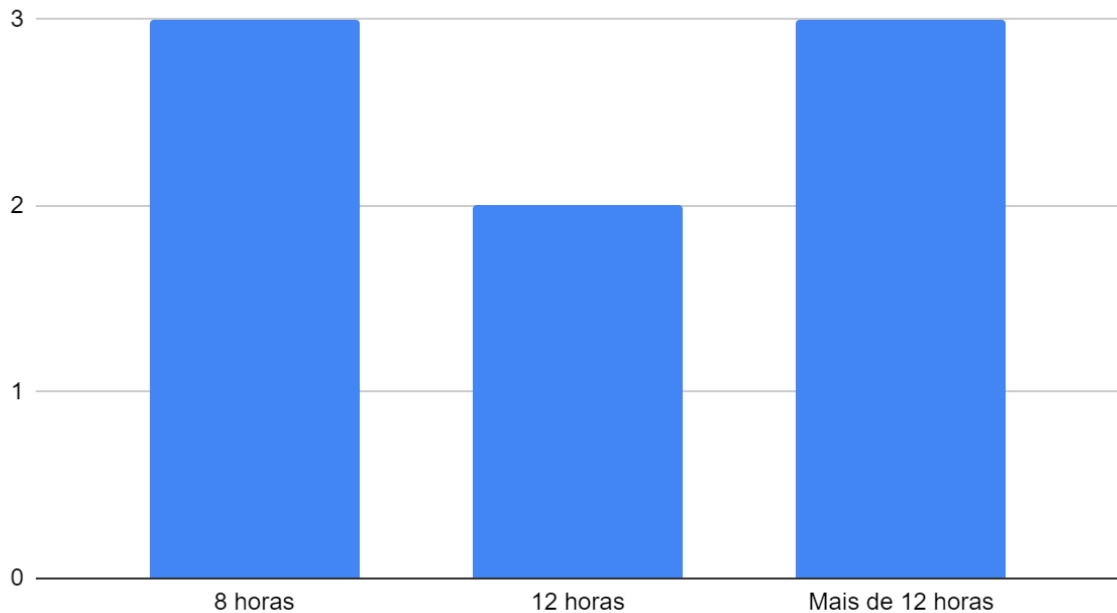
Lá funciona 24 horas, então assim, nunca para. Então, tem o turno da manhã, do dia aliás, da noite, o turno intermediário que entra a partir de meio-dia e sai um pouco mais a noite, então assim tem vários tipos de escalas de serviço que existe lá. No meu lado, a minha escala de serviço é plantão né, é 12 por 36. [...]. Eu trabalho 12 horas e folgo 36 horas, mas existe essa escala que você tá falando aí [trabalhar 4 dias seguidos durante 12 horas e folgar 3 dias]. Então tem o pessoal do horário comercial, que é de segunda a sexta, tem o pessoal dessa escala que trabalha 4 e folga 4, trabalha 3 e folga 3, então são vários tipos de escalas que existe lá (Daniel, 36 anos, pardo).

Nesse contexto, foi perguntado aos entrevistados sobre suas horas trabalhadas durante o dia. Devido ao alto volume de empregados CLT entrevistados, oito horas de trabalho diário foi uma das respostas mais comuns, juntamente com mais de doze horas de trabalho. Em teoria, todos os turnos que a empresa permite são de escalas de no máximo doze horas seguidas, todavia, foi recorrente a quantidade de respostas de funcionários que trabalhavam além das doze horas para terminar alguma tarefa pendente. Mesmo assim, ainda foi levantado a questão de respeito as horas de trabalho de no máximo 12 horas:

Também. Tem o turno do dia e da noite. São vários turnos em revezamento. Sempre tem alguém revezando. É tranquilo com relação a esforço. Não tem essa questão de trabalhar fora do horário, sempre tem funcionário repondo para os outros fazerem o descanso. (Lucas, 37 anos, pardo)

## Quantas horas por dia você trabalha?

### Quantas horas por dia você trabalha?



Fonte: arquivo da autora - elaboração própria.

Uma parcela significativa dos entrevistados estava em cargos administrativos de diferentes setores, em contraposição aos cargos de operadores logísticos que geralmente possuem características diferenciadas de jornada de trabalho. No entanto, isso não interferiu na quantidade de horas trabalhadas: tanto em cargos administrativos, quanto em cargos de operação logística com mais tarefas de manuseio de produtos e equipamentos, a quantidade de horas trabalhadas permanece majoritariamente com o padrão de 12 horas de trabalho ou mais, se considerarmos os respondentes que continuam trabalhando com o intuito de finalizar tarefas pendentes. A partir disso, percebe-se que o principal fator que determina a jornada de trabalho dos funcionários está relacionado aos direitos trabalhistas garantidos por lei através da CLT. Nos últimos anos, os avanços neoliberais, inclusive na agenda política, minaram as conquistas históricas dos trabalhadores no âmbito da CLT. A Lei n.º 13.467 de 2017, aprovada no governo de Michel Temer, conhecida como Reforma Trabalhista, impactou de diversas formas os trabalhadores, com o aumento das flexibilizações de seus direitos. Apesar das recentes perdas de direitos trabalhistas, é pontuado ainda a importância das normas brasileiras:

Lá a gente segue as normas internacionais, se você for numa Amazon nos EUA ou México você vai notar que é o mesmo padrão. Assim, apesar de nós sermos brasileiros, acho que a gente é mais privilegiado do que outros países,

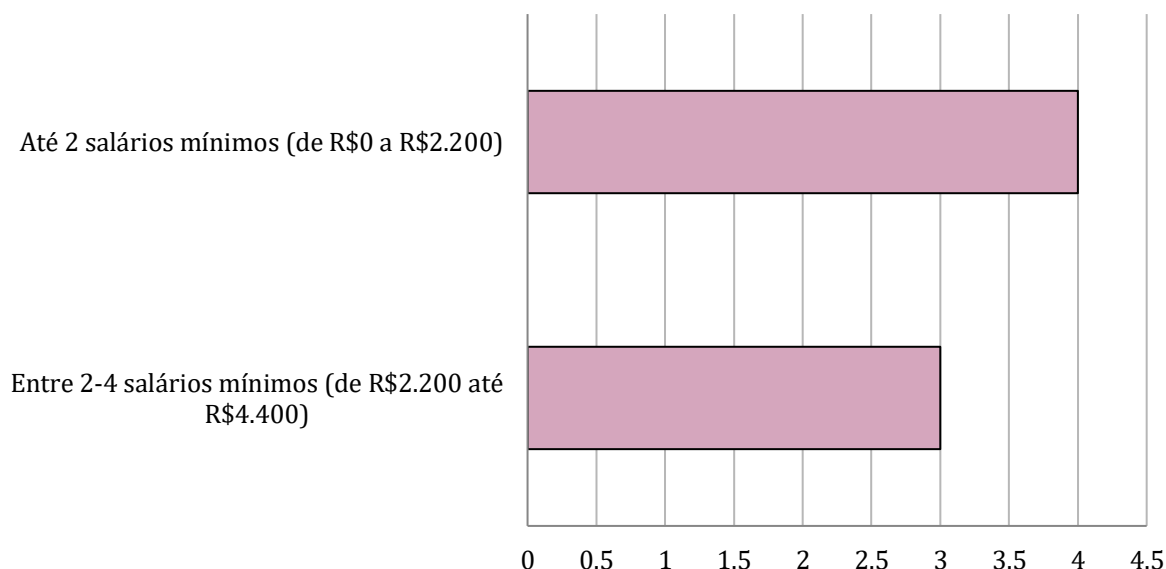


por causa justamente das normas de trabalho aqui que tem que ser cumpridas. Então assim, existe muitas leis trabalhistas no Brasil que protege o funcionário, então aqui no Brasil eles seguem muito essas normas, é obrigado a seguir as normas trabalhistas. (Daniel, 36 anos, pardo).

Ainda, com relação aos salários recebidos pela empresa, boa parte dos sujeitos de pesquisa se encaixa na faixa de ganhos mensais de até dois salários mínimos. Desses, a maioria possuía apenas ensino médio ou técnico e não estavam em cargos administrativos. Por outro lado, os sujeitos de pesquisa que recebem salários acima de dois salários mínimos e até quatro salários mínimos geralmente estavam em cargos administrativos e possuíam escolaridades mais altas.

Qual sua faixa salarial?

### Qual sua faixa salarial?



Fonte: arquivo da autora - elaboração própria.

Para Abílio (2020), o neoliberalismo além desse movimento de inserção no Estado e eliminação dos direitos trabalhistas, igualmente utiliza a mão-de-obra a partir das demandas do capital. Como pontuado por um dos sujeitos de pesquisa:

Lá existe vários tipos de equipamentos: esteiras, *big fan*, refrigeração e outros equipamentos que são ligados ao sistema [...] A gente da automação é responsável por manter as máquinas funcionando, ou seja, não pode parar, é como eu te falei, é 24 horas, sem intervalo. Então da minha área é manter as máquinas funcionando, então tem máquina de frita gomada, máquina

tritadora, esteiras elétricas, esteiras hidráulicas, então sempre quando tem problema nessas máquinas aí entra a gente. Como eu tô te falando, exista a área da automação, existe o pessoal de TI, que já é outra área, existe o pessoal de produção, administração, então é bem separado as funções lá (Daniel, 36 anos, pardo).

O trecho demonstra como os funcionários trabalham em prol do funcionamento das máquinas e com o objetivo de garantir que a produtividade seja alcançada dentro dos parâmetros do capital. Esse fator junto à condição dos polos logísticos de ininterruptividade fazem dos polos uma representação do capitalismo neoliberal em que prevalece a utilização da mão-de-obra sem intervalos e utilização de mecanismos de robotização e automação com a finalidade de alcançarem uma maior produtividade e eficiência.

### 3.2.3. Trabalho e competição

A globalização gera consequências em múltiplas escalas: da global, passando pelas nacional e regional, até a local. Assim, as mudanças socioeconômicas das últimas décadas têm fruto na expansão neoliberal e na globalização, que marcaram rupturas morais e promoveram novas formas de relações sociais e laborais (SANTOS, 2003). Ambos fenômenos corroboraram com o discurso baseado em competição, seja entre empresas, como entre pessoas, que tem como fonte a lógica da produtividade nos termos capitalistas neoliberais.

Filgueiras (2006, p. 200-204) pontua que o discurso neoliberal se perpetuou em diferentes segmentos laborais pelo Brasil, especialmente os grupos pauperizados e desorganizados, características presentes entre os trabalhadores da empresa. A partir disso, acredito que a presente seção conte com relatos de sujeitos de pesquisa que integram a classe trabalhadora e que reproduzem o discurso neoliberal, mas que também levantam questões importantes sobre sua forma de trabalho e sobre a empresa, corroborando para uma visão mais ampla sobre os aspectos aqui discutidos.

Um dos principais pontos levantados acerca da competitividade na empresa diz respeito ao sistema de ranqueamento entre os funcionários, que costumam ocorrer de forma semanal e mensal. Essa espécie de *ranking* é feita através de um painel em algumas das áreas do setor logístico, como *Outbound* (despacho de mercadorias) e *Inbound* (recebimento de mercadorias). Um dos entrevistados menciona:

Não, eles meio que falam para gente tipo “o associado vai fazer alguma coisa”, as vezes fica no painel; tipo lá na área do *Outbound* tinha uma televisão grandona lá que mostra “tal pessoa entregou quantidade x”, meio que um incentivo para pessoa ir buscar algo maior “poxa, aquela pessoa tá com duas peças a mais que eu, então vou focar mais aqui”. (Nathan, 22 anos, pardo).

Um *ranking* na área do *Outbound*, no *Inbound* também tinha [...] tem a questão lá também de melhores do mês, tem melhores da semana também [...] O associado tá lá sendo premiado todo dia? Não, mas meio que isso gera no mês; como eu te falei, isso gera no mês, porque tem os melhores do mês. Se ela estiver disciplina e entrar como os melhores do mês, aí já é uma premiação. Ai tá lá, mostra ela lá, mostra a quantidade que ela produziu, o *rating*<sup>3</sup>, o DPMO<sup>4</sup>. (Nathan, 22 anos, pardo).

Os *rankings* são essenciais para a manutenção da produtividade e qualidade do trabalho dos funcionários, que tem impactos significativos na operacionalização e padronização das suas atividades diárias. Na entrevista também foi mencionado que o *ranking* é uma forma de motivação dos funcionários, um aspecto que fomenta um maior empenho da equipe, não possuindo punições em caso de baixas performances. O engajamento está intimamente relacionado com a qualidade no desempenho das atividades, tendo em vista que pessoas engajadas se esforçam e trazem maiores benefícios para si e para a organização que integram (KAHN, 1990). Adicionalmente, o engajamento tem relação com fatores psicológicos presentes na atividade laboral, em que existe um estado mental generalizado e constante em que os trabalhadores não focam em fatores individuais, mas sim em no todo (SCHAUFELI, *et al*, 2002), tal qual percebido entre os funcionários da *e-commerce* que não encaram o *ranking* como uma competição, mas afirmam ser criado um ambiente de troca de informações entre trabalhadores e entre polos logísticos da Amazon no país, além de estimular seu desempenho e focar no crescimento geral da empresa. Em contrapartida, ainda existe um constante monitoramento para que todos atinjam as metas estabelecidas e a produtividade não diminua. Assim, o engajamento corrobora para o sentimento de exaustão percebida pelos trabalhadores (CERIBELI; ROCHA, 2019, p. 9).

Ainda, foi perguntado quanto a medição de qualidade e quais os mecanismos que eles utilizam para calcular isso. A automação se faz presente nesse momento, pois a medição ocorre juntamente com os dispositivos eletrônicos utilizados pela empresa:

Da maneira que você erra; do *picking* é mais tranquilo que mostra tudo [os erros dos funcionários], mas no *Outbound* é meio que tem certos tipos de erro. Tem uns tipos de anime que chega lá que chega do 1 ao 10, tipo o volume e meio que você não pode armazenar na mesma, senão dá semelhante; não pode dar semelhante, *groceries*, *shoes*, roupas, *pet food* precisam ser em outros lugares; se você tentar armazenar comida em um local diferente dessa, ai dá

---

<sup>3</sup> *Rating*, pela definição do próprio entrevistado “é a produtividade de um funcionário” (Nathan, 22 anos, pardo).

<sup>4</sup> DPMO, pela definição do próprio entrevistado “é um score” que mede “a qualidade do trabalho do funcionário, se o trabalho está o mais padronizado possível” (Nathan, 22 anos, pardo). Essa medição é feita através de uma pontuação de 10.000 em que o objetivo é chegar o mais próximo de 0, isto é, com a menor quantidade de erros possíveis.

um erro; ai conforme você vai errando, vai subindo seu DPMO; seu DPMO tem que ficar sempre abaixo de 10.000, então tem que ficar nessa média pra baixo, se passar disso então a qualidade já não tá boa e isso conta bastante (Nathan, 22 anos, pardo).

Além disso, o *ranking* e medidas de qualidade e quantidade que um funcionário produz não se restringe apenas ao funcionário. Os mecanismos utilizados pela empresa de ranqueamento funciona entre todos os polos logísticos do país:

A gente tem um *ranking* mensal dos F6, os F6 é o número dos nossos galpões [...] Tem um em Fortaleza, um em BH, dois em São Paulo, etc.; ai a gente tem um *ranking* disso[...] Pra ver produtividade, pra ver os pontos que podem melhorar; “Poxa, o galpão de Fortaleza é um galpão pequeno e que tá com o índice melhor que o nosso”, ai a gente vê então, ir pegando algumas dicas com alguns e tornar melhor. Tem DPMO geral (de todos os galpões), tem rating geral (de todos os galpões), ai meio que isso é calculado e visto [...] Querendo ou não, não é uma disputa, querendo ou não somos todos em prol de uma empresa só, então a gente tem esse tipo *ranking*, mas é mesmo mirando o avanço da empresa. (Nathan, 22 anos, pardo).

Quando perguntados sobre a competitividade dentro da empresa devido às políticas de ranqueamento dos funcionários, foi mencionado:

Geralmente sim [gera competitividade]; esse lance de competição é muito complicado. Geralmente pode ser que aconteça [maior competitividade], mas não aconteceu aqui ainda. De uma pessoa querer algo e... Mas é bom que quando acontece uma liberação de um cargo a mais, essa pessoa que estava nesse cargo, se ela não tiver se desligado ou pedido demissão, essa pessoa ela passa para um cargo maior; é meio que uma pirâmide, ai vai subindo, é assim que acontece no geral” (Nathan, 22 anos, pardo).

A partir disso, podemos compreender mais a fundo a relação de competição existente dentro da Amazon, bem como a percepção de alguns dos funcionários acerca dessas ações implementadas. A lógica neoliberal se faz presente em diversos momentos dentro da empresa tendo em vista alcançar mais lucro. Dessa forma, a produtividade é intensamente estimulada, bem como mecanismos para aumentar a qualidade e padronização do trabalho entre os trabalhadores. Ademais, percebe-se que automação se faz presente nesse momento, pois a medição da pontuação dos funcionários e dos polos ocorre juntamente através dos dispositivos eletrônicos utilizado pelos trabalhadores.

Importante salientar que esses dispositivos possuem finalidades além do que demonstrar erros, acertos e calcular pontuações, mas também são responsáveis pela coleta de um banco de dados dos funcionários. Abílio (2020, p. 111-123) afirma sobre a situação dos trabalhadores nesse contexto, em que se inserem em um gerenciamento baseado em dados e que a empresa passa a deter de mecanismos de distribuição, gerenciamento e estímulo a produtividade dos

trabalhadores, bem como os mantém sob constante vigilância. Esse tema será discutido brevemente a seguir.

### **3.2.4. Trabalho, segurança e vigilância**

As questões referentes ao trabalho e ao dia a dia dos trabalhadores no polo possuem características que evidenciam aspectos do neoliberalismo em seus ambientes de trabalho, no que diz respeito a produtividade, a utilização da automação para aumentar a eficiência, dentre outros aspectos. Todavia, nas entrevistas realizadas foi recorrente os comentários acerca da segurança do trabalho, em que inclusive existe um setor dentro da empresa responsável pela segurança:

Eu sou técnico em segurança do trabalho. Responsável por treinamentos, para não se acidentar, não pegar doenças, com os associados, como chamam aqui os funcionários. Nós somos responsáveis por dar palestras, por dar o treinamento, no intuito do funcionário não se machucar, não se acidentar. Como se fosse o anjo da guarda deles aqui. Meu papel aqui é prevenir acidentes relacionados ao trabalho. (Lucas, 37 anos, pardo).

E é uma empresa que presa muito pela segurança do funcionário, então segurança em primeiro lugar em tudo que vai se fazer lá, então existe palestras, existe cursos, existe integração, existe normas e existe treinamento de equipamentos também. Inclusive, a segurança em relação aos produtos [...] então a gente separa tudo, é bem rigoroso lá. (Daniel, 36 anos, pardo).

No que tange a segurança, os entrevistados a mencionam de diferentes formas, mas foi recorrente a associação com a rigidez dos processos de trabalho para evitar acidentes. A rigidez da segurança aparece, inclusive, como fruto da padronização e dos processos de dentro da empresa que vêm de fora:

Uma empresa que realmente preza pela segurança do funcionário. Aqui não é só o técnico de segurança que cobra e orienta o associado para se prevenir de um acidente. Todo mundo aqui se cobra, a empresa dá condições para isso, o tempo todo. Você sempre vai ver alguém sendo orientado. A empresa tem uma visão muito ampla de segurança do trabalho, e isso não fica só no papel não. Nas minhas outras empresas eu nunca tinha passado por isso, é meio que atropelado a questão de segurança do trabalho, mas aqui a norma faz valer, e é todo mundo cobrando. Todo mundo tem o espírito de fazer o certo, então se torna automático (Lucas, 37 anos, pardo).

Aqui, se a máquina parou, eles vão ver futuramente como é que vai fazer para ela não parar e vão ceder um tempo lá para eu poder consertar ela. E ele fala “olha, é melhor demorar e fazer bem feito, do que fazer rápido e fazer mal feito”. E com muita segurança, aqui eles prezam muito pela segurança. Para gente empurrar um carrinho, uma caixa... Nossa, a gente guarda a chave de fenda e nossas coisas, a gente tem que colocar luva, entendeu? Coisa que a

gente não é acostumado, porque eles trouxeram a segurança deles dos Estados Unidos pra cá, e a gente segue uma outra doutrina, né? (Paulo, 43 anos, pardo).

A partir disso, evidencia-se que a empresa por um lado visa garantir a segurança dos funcionários, ao mesmo tempo em que permanece o constante monitoramento das ações deles. Assim, o discurso empresarial que tange a segurança está intimamente relacionado com o controle e monitoramento do trabalho, tendo em vista que o trabalho precisa estar em conformidade com as normas de segurança existentes:

Lá é excelente, eu estou querendo te explicar de uma forma geral, é um local de trabalho, um ambiente de trabalho muito bom, as pessoas são muito comunicativas, são gentis. Por outro lado, a gente se sente as vezes um pouco cobrado demais, é como eu tô te falando, por ter muitas normas de segurança, então as vezes as pessoas pedem que pare o que tá fazendo para averiguar, aquela coisa toda, então a gente meio que se sente muito cobrado, mas isso é pro próprio bem da gente, quando se torna uma obrigação é natureza da gente. (Daniel, 36 anos, pardo).

Um dos pontos ressaltados pelos sujeitos de pesquisa foi a vigilância constante dos funcionários. Essa vigilância se dá por meios de códigos existentes em cada setor para monitorar os funcionários sobre o que estão fazendo. Nas palavras do funcionário “Cada estação [setor] tem um código, tem que mostrar que você tá naquela área entendeu, saiu dali [de outro setor] pra mostrar que você tá trabalhando naquela área” (Nathan, 22 anos, pardo). Nesse contexto, o dia a dia de trabalho está envolvido de um sistema de processos e tecnologias que mantém o monitoramento com relação aos seus funcionários. Como Foucault (1999) menciona sobre o corpo no campo político, evidencia-se que o sistema de sujeição sob o qual o trabalhador encontra-se, considera seu corpo útil apenas quando produtivo e submisso às normas corporativas. A microfísica do poder existente na Amazon, atua não só como através do funcionamento corporativo, como nos corpos dos seus funcionários. Ainda, nas palavras de outro funcionário, a segurança aparece no monitoramento e no acesso aos espaços:

E pessoas que não estejam autorizadas na área logística no espaço que a gente tem, eles não têm permissão [de acesso], ou seja, quem tem permissão direta a área logística, contato com caminhões, mercadorias diretas de expedição e retirada, outras pessoas que trabalham não têm acesso [...]. Eles prezam muito pela segurança. (Paulo, 43 anos, pardo).

Inclusive processo semelhante ocorre no momento de entrada e de saída do polo, de modo que há monitoramento dos funcionários e revistas para garantir que não haja furtos dos produtos da empresa:

Lá a questão é que é muito exigente, é burocrático até, para entrar lá, ter acesso demora, para poder fazer o serviço tem que esperar o segurança acompanhar,

não pode trabalhar sozinho, é bem rígido lá. [Eles ficam monitorando] com todo mundo, lá não pode entrar com celular, relógio, carteira, para entrar lá dentro do galpão mesmo só pode entrar com a roupa praticamente e um crachá de acesso [...]. Lá não pode entrar com nada, porque como lá tem objetos de valor, na saída tem detector de metal que abre os bolsos e mostrar que tem nada, lá é exigente. Lá a segurança é bem rigorosa. (Daniel, 36 anos, pardo).

A vigilância presente com relação ao trabalho dos funcionários vai além dos ranqueamentos feitos semanalmente e mensalmente. Os dispositivos eletrônicos que fazem as medições de erros e quantidade produzida, também fornecem informações acerca das metas dos funcionários, que são constantemente monitoradas e realizadas laudos junto a eles:

Tem certos tipos de auditoria também, eles vêm e fazem lá um laudo com você, vem, conversa, faz várias perguntas, pergunta qual tipo de bloqueio, por que que o associado não está conseguindo, enfim, é uma forma de falar com o associado [...], ai a gente tenta conversar com o associado pra entender por que ele não tá conseguindo alcançar a meta; porque se todo mundo tá conseguindo alcançar a meta e só ele não tá, alguma coisa tá errada (Nathan, 22 anos, pardo).

Em suma, a segurança aparece como um discurso presente dentro da empresa e pelos funcionários. Entretanto, fica evidente nos exemplos, a associação com a vigilância constante desses trabalhadores que tem como objetivo garantir sua boa conduta e sua produtividade dentro da empresa, de modo que corrobora para a alta produtividade e lucratividade. Ainda, os monitoramentos feitos junto aos funcionários, de modo indireto, reforçam a necessidade de submissão com relação aos processos e aumento de sua produtividade.

### **3.2.5. Trabalho padronizado**

Como mencionado por Santos (2003), a globalização integra processos de previsibilidade e racionalidade dos seres humanos, na qual existe uma organização sociotécnica do trabalho. Adicionalmente, o fenômeno transforma as noções de moralidade pública e privada, na qual desfaz a concepção de solidariedade e impacta diretamente nas relações socioculturais e no âmbito laboral. Nesse sentido, a classificação de “não-política” feita pelo autor descreve a situação da Amazon em Santa Maria, em que a instalação da *e-commerce* traz consigo suas normas rígidas e na qual os trabalhadores precisam adaptar-se com relação às técnicas, comportamentos, regulamentações, entre outros aspectos. Como mencionado pelos entrevistados:

Assim, lá á é padrão americano, é por produtividade, apesar de no Brasil a gente não receber por hora, mas a atividade é parecida com a dos EUA, desses grandes centros industriais. A única coisa que diferencia é que a gente não recebe por hora, a gente recebe mensal, mas a atividade é como se fosse por

hora, por produção também; como eu não sou da área de produção, então é mais simples né, 12 por 36 [12 horas por 36 horas], e amanhã eu estou de folga, depois eu trabalho, e é assim, escala corrida. (Daniel, 36 anos, pardo).

Mas ela [o polo logístico o DF] é integrada a inteligência logística americana. Na verdade, todas as Amazons do planeta são integradas a inteligência logística americana [...]. Quando eu falo isso é processo: a gente segue o mesmo *standard* global. É um processo que funciona tanto aqui no Brasil como na Alemanha, é a mesma coisa. (Caio, 30 anos, branco).

A “não-política” interfere não somente nos aspectos sociais, culturais e laborais, como também transformam o espaço que estão inseridos. A “convergência dos momentos”, processos iguais presentes em diferentes partes do mundo, considera o sistema técnico vindo dessas grandes empresas como invasor do espaço e da produção local (SANTOS, 2003), processo vivenciado pelos trabalhadores da *e-commerce* no Brasil e em distintas partes do globo. Tendo em vista os movimentos de grandes empresas globais e os impactos locais, a próxima seção visa tratar da percepção dos entrevistados e análises sobre a inserção da empresa em Santa Maria, DF.

### **3.2.6. Trabalho e cidade(s)**

O setor logístico é um componente importante da cidade e para o trabalho desempenhado pelos funcionários. Dessa forma, discuto os apontamentos levantados pelos trabalhadores no que diz respeito ao local de trabalho, a Região Administrativa que o polo se encontra e suas percepções sobre a cidade após a instalação do polo. A partir de todas as discussões referentes aos impactos na cidade, visou apontar como a instalação do polo com apoio governamental reflete o avanço neoliberal na cidade a partir do trabalho. Na visão de um dos próprios trabalhadores:

A Amazon é uma empresa que recebe mercadorias de vários fabricantes, fornecedores e qual o trabalho da Amazon na verdade é a logística, é entregar o produto, entregar em período hábil e deixar o cliente satisfeito. Então, fazer um serviço rápido, com qualidade e que deixe o cliente satisfeito (Daniel, 36 anos, pardo).

Tendo isso em vista, a instalação do polo na região de Santa Maria foi realizada com base em diferentes fatores estratégicos para a empresa. O primeiro deles diz respeito a proximidade com o aeroporto de Brasília demonstrada anteriormente, além da possibilidade de dar vazão aos seus produtos com maior agilidade, garantindo que sua política de rápida entrega ao cliente seja efetiva no Brasil.



Aqui em Brasília a gente só um polo só, ou seja, raramente sai aqui no Centro-Oeste. Então 90% dos produtos que são pedidos volta de novo para o Sudeste, para o Nordeste, então a gente faz esses caminhões e eles levam direto para os aeroportos para outros destinos (Paulo, 43 anos, pardo).

Fora do Brasil não tem [carregamento para o exterior] porque cada regiões, estados e países também tem [polo logístico]. Então quando fazem um pedido, vou exemplificar, você quer comprar um produto estrangeiro eles procuram no mais próximo [...]. Se aqui em Brasília, no Centro-Oeste não tiver, eles vão pesquisar no Sudeste e vão pesquisar no Sul que lá também tem outros polos da Amazon. E se lá não tiver, aí sim vão procurar de fora para trazer (Paulo, 43 anos, pardo).

Os relatos acima refletem a logística na era digital caracterizada pela gestão da cadeia de suprimentos<sup>5</sup> e pela distribuição. Na primeira, estão envolvidas diversas áreas da empresa de forma que se ampliam as especificidades dos produtos, bem como dos locais espalhados pelo mundo. Na segunda, envolve a mobilidade e armazenamento do produto, estando diretamente relacionado com a cadeia de suprimentos e experiência do cliente (CHOPRA, MEINDL, 2011). Dessa forma, mudanças estruturais e estratégias das empresas foram necessárias para acompanhar o alto desempenho na logística de entregas. A logística integrada é essencial para a gestão da cadeia de suprimentos, além de ser essencial para a conectividade da cadeia (BOWERSOX, *et al*, 2014). Nesse contexto, a Amazon possui uma logística integrada, na qual sincroniza a cadeia de suprimentos como um processo contínuo e cria-se no país uma rede entre os polos logísticos de modo que visa atender com rapidez todos os consumidores do país. Ademais, o desempenho da logística depende das suas redes de fornecimento, previsibilidade e serviços de entrega de produtos, representando peça chave da competitividade nacional (ARVIS, *et al*, 2014).

Do mesmo modo, a rede da empresa se constitui como aspecto mais amplo percebido além da atuação do polo na cidade. No momento em que vivemos, as redes tecnológicas digitais fomentam redes flexíveis na qual o desempenho é descentralizado em uma rede de componentes autônomos. Ainda, conseguem coordenar de forma descentralizada a tomada de decisões, se constituindo essencial elemento da sociedade em rede (CASTELLS, 2005, p. 17-19), em que Santa Maria integra-se como parte de um grande entrelaçado fluido entre os polos no país.

Assim, é perceptível que a Amazon amplia sua rede e criação de um processo logístico contínuo no país, em que além da proximidade do aeroporto no caso de Santa Maria, que funciona como ponto estratégico para entrega em diversas regiões do país com agilidade, também possui um intenso carregamento interno, com vistas a não depender do carregamento

---

<sup>5</sup> Por gestão da cadeia de suprimentos, utilizo o conceito de Bowersox *et al* (2014, p. 4), que o define como a “colaboração entre empresas para impulsionar o posicionamento estratégico e melhorar a eficiência operacional”.

vindo do exterior. A sua logística integrada igualmente influencia na sua cadeia de suprimentos, na qual a instalação do polo logístico representa mais um elemento da sua rede e da sua competitividade nacional, em que o abastecimento interno visa atender a agilidade estipulada pela empresa para o mercado nacional.

De acordo com Arvis *et al* (2014), os formuladores de políticas entendem a logística como um dos principais pilares que fomentam o desenvolvimento das cidades, sendo assim, a infraestrutura é considerada primordial. A vinda da Amazon para o Centro-Oeste através da instalação do polo em Santa Maria representa, a partir da perspectiva do atual governador do DF, Ibaneis Rocha, esse fomento do setor logístico:

“A vinda da Amazon para o Distrito Federal consolida nossa estratégia de valorizar a vocação de Brasília como um grande operador logístico, com localização privilegiada no centro do país e da América Latina, e vai ao encontro do ambiente competitivo criado pelo nosso governo, com programas de incentivos fiscais, segurança jurídica e redução de burocracia, [...] Comemoramos essa chegada com a expectativa de gerar mais empregos, estimular a instalação e criação de empresas satélites, aumentar a arrecadação e contribuir para o nosso crescimento econômico”. (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2020).

Essa fala do reflete dois discursos neoliberais: compreender Brasília enquanto um operador logístico, um instrumento cuja finalidade seria de suprir demandas do mercado, de transformar a cidade em um “ambiente competitivo” em prol de um crescimento socioeconômico, bem como reflete as novas formas de transferência do fundo público às empresas privadas, no qual o Estado dá suporte e fomenta as operações privadas sob o discurso de promover melhorias socioeconômicas e tecnológicas nos centros urbanos. Em concomitância, o atual secretário da Economia, André Clemente corrobora com a fala do governador, quando afirma “O Distrito Federal, com esses investimentos e outros que já vieram, define-se como grande polo logístico e do *e-commerce* da América Latina”. Ambas as falas instrumentalizam uma estratégia segundo o qual o espaço é privilegiado como lócus da instalação do polo logístico e do *e-commerce* da América Latina. Dessa maneira, a operacionalização da empresa conta atualmente com intenso apoio estatal em sua logística:

São três empresas que prestam serviço pra Amazon que fazem esse transporte logístico. Como a gente é o polo da Amazon, são três empresas [...] Os Correios não é prestador de serviço, mas todos dias eles cedem os carros para a gente, tem um horário que eles cedem um caminho paralelo as rampas e a gente carrega esse caminhão. Como são localidades longes fora de Brasília, em outros estados, então precisa de um deslocamento mais rápido, então o próprio caminhão é do Sedex mesmo. (Paulo, 43 anos, pardo).

Os Correios aparecem como peça chave para a atuação da Amazon tanto pela sua capilaridade em todos os estados brasileiros, bem como pela cessão diária de transportes, que ajuda a empresa a expandir seus negócios no país. Como Arvis *et al* (2014) mencionam, o desempenho do setor logístico depende das suas redes de produtores e exportadores, tendo em vista que isso amplia sua competitividade nacional, isso significa que a empresa estatal tem uma função de extrema importância para a expansão da Amazon no país. Apesar disso, o processo de privatização que tem ocorrido nos últimos meses com relação a empresa pública contou com a Amazon como uma das interessadas, já que os Correios é considerada uma de suas principais concorrentes no país. A atuação governamental fomenta a empresa ao passo que ela visa sua ampliação a partir da privatização das empresas públicas e monopolização do mercado de serviços de entregas.

A atuação governamental se faz essencial para a ampliação e consolidação da empresa no país, tendo apoio direto tanto de empresas públicas como dos tomadores de decisão das cidades. Dessa maneira, o polo logístico instalou-se fundamentalmente sob o apoio dos ideais neoliberais dos tomadores de decisão que fomentam a concorrência (DARDOT & LAVAL, 2013). De acordo com seu plano diretor, o Projeto Brasília Inteligente visa o empreendedorismo social como instrumento de desenvolvimento da tecnologia local e geração de empregos. Isso perpassa iniciativas empreendedoras de cada R.A. que seja acessível a pessoas de baixa renda. Assim, o projeto governamental fomenta um “empreendedorismo urbano” em que há uma tendência por soluções tecnológicas rápidas para as problemáticas urbanas. Apesar disso, essas ações dificilmente podem ser solucionadas por ações unicamente tecnológicas, tendo em vista que existem problemáticas estruturais nas cidades e que são influenciadas pelo que acontece a nível nacional e global. Apesar de não integrar o “regime de bem-estar social privatizado” mencionado por Morozov & Bria (2020, p. 54-65), é perceptível que existe um movimento em certa medida semelhante ao que ocorre nos países sob esse regime, tendo em vista que o recrutamento de empresas para solução de problemas existentes na cidade e para a geração de renda para alguns habitantes produz oportunidades de emprego flexíveis, de curto prazo e informais.

Quando chega nessa data de Black Friday, Prime Day que é um período que também dá muitos pedidos, a empresa contrata a empresa contratante para ela também contratar funcionários terceirizados temporários. Esses funcionários prestam serviço para a gente num período variando de 30 dias no máximo, 60 dias, dependendo da quantidade de pedidos que são solicitados pelo cliente (Paulo, 43 anos, pardo).

O benefício para a comunidade sim, porque abriu o mercado de trabalho lá, contrata muita gente, pessoas que são fixas e pessoas temporárias na época de Black Friday. Agora a gente está na semana de promoção, então esse período assim quando dá muito movimento contrata muitas pessoas temporárias e muitas acabam ficando definitivo. (Daniel, 36 anos, pardo).

Lá próximo é muito movimento, agora ao redor não tem muito, mais para frente não tem muitas lojas, mas lá o movimento é bem grande por causa do galpão, mais próximo da fronteira [com o Goiás]. Querendo ou não empregou muita gente, nisso vai pessoas que trabalham para si que vendem lanches lá na frente, entregam almoço [...] (Israel, 29 anos, branco).

Esses relatos evidenciam a alta rotatividade de funcionários em período de pico de demanda, mas também a permanência de alguns funcionários. De todo modo, o trabalho se dá de forma majoritária através da terceirização, corroborando para a diminuição dos direitos trabalhistas e flexibilizações.

A sociedade caracteriza-se pela precariedade de afiliações, inclusive no âmbito trabalhista, em que o Estado acaba enfraquecido pelo movimento globalizado, impactando as relações laborais e evidenciando o aumento das relações informais, ausências contratuais, baixos rendimentos e precarização. Nas regiões administrativas, onde concentram-se as áreas com menor poder aquisitivo do DF, a maior parte da população fica submetida a postos de trabalho com baixos salários, precarização e flexibilização (COELHO, 2008, p. 187-197), características evidenciadas pelos trabalhadores na Amazon, cujos salários em sua maioria variam entre um e dois salários mínimos, seus contratos de trabalho são majoritariamente terceirizados que possibilitam maiores flexibilizações, além de uma intensa jornada de trabalho marcada pela produtividade.

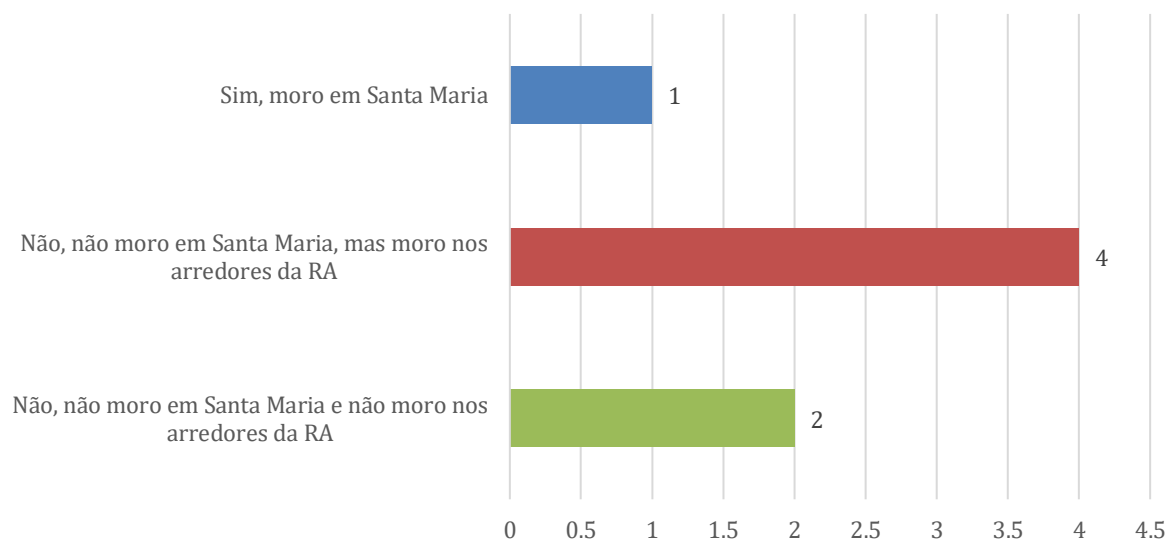
O local de moradia dos funcionários é um fator igualmente importante, pois evidencia a capacidade de empregabilidade dos residentes da região. Nesse sentido, os respondentes mencionaram em sua maioria que moram nos arredores de Santa Maria, o que também é perceptível pelos relatos de alguns dos entrevistados em que é enfatizado o polo predominantemente composto de trabalhadores das regiões adjacentes a Santa Maria, como mencionado “O entorno acho que prevalece, porque a única cidade próxima é Santa Maria do DF, o resto é o Goiás” (João, 35 anos, pardo). Esse fator também aparece como importante, mas não determinante, para a decisão da empresa de contratar os funcionários:

Tem muita gente de Santa Maria, mas também tem muita gente de Goiás, daquela região ali [...]. Eu vi que a maioria é do lado do Goiás, até mesmo por causa da distância, porque o Goiás ali é mais próximo, apesar da gente tá em Santa Maria, a gente tá na divisa já pro Goiás. Então assim, um exemplo, eles não escolhem por localidade, mas por disposição da pessoa poder chegar, inclusive existe ônibus de transporte também, que leva as pessoas a

determinados pontos da cidade, não deixa em casa, mas deixa em pontos de fácil acesso para qualquer local do DF ou do Goiás (João, 35 anos, pardo).

Você mora na mesma região administrativa (Santa Maria) em que trabalha?

Você mora na mesma região administrativa (Santa Maria) em que trabalha?



Fonte: arquivo da autora - elaboração própria.

Essa dinâmica espacial espelha a relação entre as Regiões Administrativas e o Plano Piloto, em que o Plano é o centro empregatício do DF. Entretanto, Santa Maria nesse contexto funciona como o ponto central das regiões adjacentes, em que boa parte dos trabalhadores moram nos arredores, em cidades do Goiás próximas a Santa Maria. Como mencionado anteriormente, 36,5% dos trabalhadores de outras RAs trabalham em Santa Maria, transformando a RA um dos principais espaços empregatícios da região. Ademais, apenas 25,6% trabalham e residem na RA. Apesar disso, a informação em geral dada pelos entrevistados corresponde a um grande quantitativo de trabalhadores do polo que residem na RA e no Goiás:

Eles gostam de contratar pessoas que moram aqui perto. É mais fácil de chegar no serviço. Aí deu muita oportunidade para as pessoas que moram aqui perto. Fica mais fácil também, igual eu, que estava trabalhando no plano, muito cansativo. Agora aqui perto, eu hoje vou de bicicleta. (João, 35 anos, pardo).

No que tange a instalação do polo, foi perguntado de forma aberta a percepção dos entrevistados após a vinda da Amazon, tanto na R.A. como nas áreas do entorno. As respostas

foram bem diversas, mas em sua maioria positivas, em que o entrevistado percebeu mais empregos, movimentações e desenvolvimento no geral para a região. Entretanto, foi enfatizado que a vinda da empresa para Santa Maria poderia ter sido mais benéfica, situação que não se concretizou devido a localidade do polo ser distante do centro de Santa Maria e pela política de segurança e logística da empresa:

Benefício físico para a região não, porque a Amazon é uma empresa bem fechada mesmo. Existem as transportadoras contratadas dela que são bem fechadas também, os caminhões saem de lá lacrados, ninguém mexe, nem o motorista sabe o que que têm dentro, ele sai dali e entrega no local que vai fazer a distribuição, nem o motorista sabe o que que tem lá dentro, é bem reservado mesmo: é segurança total (Daniel, 36 anos, pardo).

Assim, percebe-se que o impacto da empresa se deu majoritariamente na empregabilidade da região, mas por estar localizada em uma região composta por diversos polos logísticos, sua presença na RA não se fez muito presente de acordo com os entrevistados, mas compõe uma empresa com intenso fluxo pela região. Apesar disso, é perceptível que as movimentações globais impactam o local, de modo que a instalação da Amazon em Santa Maria evidencia um mundo mais globalizado e conectado tecnologicamente sob as amarras das ideias neoliberais. Ainda, as grandes empresas nesse contexto têm o respaldo estatal para instalar-se e propagar-se pelo país como uma das soluções viáveis para as problemáticas estruturais das cidades.

## Conclusão

O neoliberalismo é um fenômeno amplo, multifacetado e com características diversas que impactam em todas as esferas do mundo capitalista globalizado. Segundo Andrade (2019), que sugere os pressupostos de Foucault, esse fenômeno rege a conduta dos homens, o que posteriormente é entendido por Dardot & Laval (2016) e impõe uma racionalidade de mercado que impacta tanto as ações dos governantes como na dos governados (Dardot & Laval, 2016). Partindo dessa noção geral, visei compreender as características principais desse fenômeno, como a financeirização e a expansão de grandes empresas, bem como seus impactos no Brasil e no cotidiano dos trabalhadores evidenciando sua relação com o mundo do trabalho, em especial, dos trabalhadores do polo logístico da Amazon em Santa Maria - DF.

Em sequência, analisei o setor logístico no mundo do trabalho brasileiro a partir da lógica global, marcada pelo capitalismo neoliberal. A partir disso, visualizei como o neoliberalismo está intimamente relacionado com mudanças estruturais presentes no mundo do trabalho que causa impactos nas esferas macro e micro, desde a esfera mundial até a individual. A partir disso, é perceptível que esse fenômeno se integra ao cotidiano do trabalhador na mesma medida em que se faz presente em grandes empresas transnacionais.

Adicionalmente, tratei da dinâmica urbana do DF em que busquei refletir sobre a constituição da RA Santa Maria e Brasília, bem como a o atual Projeto Brasília Inteligente, que tem em sua base ideias presentes do discurso neoliberal. Outrossim, evidencio como o governo do DF atualmente impulsiona o neoliberalismo através dos discursos dos representantes e projetos promovidos ao passo que o setor logístico passa a ser marcado pela informalidade e diminuição dos direitos trabalhistas, movimento também presente em outros setores.

Nesse contexto de digitalização e grandes transformações tecnológicas, os *e-commerces* se inserem como gigantes da logística junto à Amazon que foi pioneira no setor de vendas online. Entretanto, a própria dinâmica da empresa de funcionamento sem interrupções e proposta de entregas rápidas ocasionam uma alta taxa de produtividade e qualidade que passam a estar sob constante vigilância (ABÍLIO, 2020).

Tendo isso em vista, foram realizadas entrevistas qualitativas com trabalhadores de diversos setores do polo, mas que se deu de forma orgânica e não selecionada dos perfis dos entrevistados para o aprofundamento do conhecimento acerca das dinâmicas do trabalho no polo logístico. Para uma melhor compreensão em outras temáticas, é necessário ampliar o escopo dos perfis dos entrevistados, de modo a incluir demais grupos marginalizados. Ainda assim, percebe-se que a maioria dos sujeitos de pesquisa são homens pardos com salário entre

um e dois salários mínimos, ao passo que a maioria dos homens brancos entrevistados possuíam renda maior, evidenciando possíveis disparidades sociais, a partir da qual se sobressai a questão étnico-racial.

No que tange as respostas relacionadas ao dia a dia do trabalho e a automação, ficou evidente a utilização de diversas máquinas que funcionam de forma quase ininterrupta e principalmente a esteiras presente entre os operadores logísticos que a utilizam para o despacho de mercadorias. Entretanto, essas tecnologias são utilizadas também como meio de adquirir dados sobre a produtividade dos trabalhadores, bem como seu desempenho nas tarefas cotidianas.

A discussão sobre produtividade apareceu em todas as entrevistas e constitui o centro de todo o modo de trabalho da empresa. Ela é uma questão crucial pela operabilidade sem intervalo da empresa, bem como pela criação de mecanismos para garantir uma intensa produtividade do trabalhador a partir dos regimes de pontuações e de metas existentes. Apesar dos últimos anos estarem marcados por retrocessos no que tange aos direitos trabalhistas, ainda ficou evidente pelo relato de um dos entrevistados a importância das normas trabalhistas brasileiras para garantir os direitos dos trabalhadores.

Outro fator de extrema relevância que surgiu nas entrevistas foi o sistema de ranqueamento entre os funcionários com máquinas utilizadas que calculam o desempenho deles em produtividade e qualidade medida a partir dos erros dos funcionários. Esses relatos são reflexos extremos do neoliberalismo no trabalho e como essas ações afetam o trabalhador, inclusive em seu psicológico. Em muitos relatos, a produtividade é sempre ressaltada como uma questão de alerta. Entretanto, a competitividade não é percebida como algo existente dentro da empresa, visto que os funcionários visam “algo maior”, nas palavras de um deles, que seria o crescimento da empresa.

Ainda, um dos aspectos mais iminentes do trabalho na empresa diz respeito às normas de segurança e processos que envolvem a segurança do trabalho. Entretanto, apesar de benéficos para a saúde do trabalhador, esses processos também servem como instrumento de monitoramento e vigilância de cada ação dos funcionários que são usadas em diferentes métricas dentro da empresa. Assim, fica perceptível que os processos de segurança estão relacionados com o controle e sujeição dos corpos dos trabalhadores que se disseminam a partir do discurso de manutenção da qualidade e produtividade do trabalho.

Nesse escopo, o trabalho desempenhado não segue os padrões de trabalho brasileiro, já que todo o sistema de jornada de trabalho é pensado para seguir o modelo estadunidense, assim



como para que o funcionamento do polo seja ininterrupto. Tendo isso em vista, os trabalhadores precisam se adaptar quanto às técnicas, regulamentações e diversos aspectos do trabalho de modo a seguir padrões vindo de fora.

Além de compreender com mais detalhes um pouco do cotidiano dos trabalhadores do polo logístico, visei compreender os motivos da instalação do polo logístico em Santa Maria – DF e os impactos na cidade. Tendo em vista a importância da infraestrutura e necessidade empresarial de um serviço rápido de entregas, Santa Maria apresenta-se como RA chave, visto sua proximidade do aeroporto e pela posição geográfica central no país. Apesar do carregamento exterior não se fazer muito presente, o polo impulsionou a expansão da *e-commerce* no Brasil com ampliação do mercado interno. Apesar disso, ficou evidente que mudanças foram percebidas na região dos polos logísticos, mas pouco perceptível e acredito que difícil de ser mensurado na RA de Santa Maria.

Além disso, outros dois fatores parecem corroborar para o sucesso da Amazon no país. O primeiro deles é o apoio do aparato estatal e dos governantes, como visto nos relatos sobre os Correios que ajudam nos despachos e reflete ideais neoliberais pelos tomadores de decisão do Estado. Importante salientar a visão positiva desses trabalhadores sobre a *e-commerce* apesar de mencionarem a rigidez, o monitoramento, o cansaço pela intensa produtividade, entre outros aspectos, na qual considero que faça parte do que Dardot & Laval (2016) mencionam sobre o próprio neoliberalismo e como a conduta dos governantes também se reflete na dos governados. O segundo fator diz respeito ao próprio momento de perda de direitos trabalhistas e aumento da subcontratação no país, e por consequência no DF, já que entre os funcionários existe uma grande parcela que não segue as normas de trabalho regidas pela CLT, facilitando a empregabilidade em massa em tempos de grande fluxo e facilidade com demissões. Nesse contexto, o trabalhador fica à mercê das decisões da empresa e das necessidades dela.

## Referências Bibliográficas

ABÍLIO, L. Uberização: gerenciamento e controle do trabalhador: just-in-time, in: Antunes (org). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020. (pp. 111-123).

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Amazon abre centro de distribuição no DF**. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2020/11/09/amazon-abre-centro-de-distribuicao-no-df/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ANDRADE, D. P. O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 34, n. 01, p. 211–239, 2019. DOI: 10.1590/s0102-6992-201934010009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/23920>. Acesso em: 3 set. 2021.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARVIS, J. F.; SASLAVSKY, D.; OJALA, L.; SHEPHERD, B.; BUSCH, C.; RAJ, A.; NAULA, T. Connecting to compete 2014: trade logistics in the global economy. The logistics performance index and its indicators. Washington: **The World Bank**. 2014.

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001, 594 p.

BOWERSOX, Donald J. *et al.* **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. AMGH Editora, 2013.

CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social**: Uma Crônica do Salariado, Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

CEPAL. Los efectos del COVID-19 en el comercio internacional y la logística. In: Informe Especial COVID-19, n° 6, Comisión Económica para América Latina y el Caribe, **CEPAL**, agosto, 2020.

CERIBELI, H. B.; ROCHA, G. B. S. Uma análise da relação entre flexibilização do trabalho, exaustão emocional e engajamento dos trabalhadores. **Rev. Ciênc. Admin.**, Fortaleza, v. 25, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2019

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter; GONÇALVES, Marilson Alves. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. [S.l: s.n.], 2011.

CODEPLAN. **Projeto Brasília Inteligente: Plano Diretor**. Brasília. 2021. Disponível em: <https://www.secti.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/05/Projeto-Brasilia-Inteligente-Plano-Diretor-REVISADO-v17-05-1.pdf>. Acesso em 28/08/21.

CODEPLAN. SITURB/SEGETH. **Atlas do Distrito Federal - 2017**. Brasília. 2017. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Atlas-do-Distrito-Federal-2017.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

COELHO, C. Globalizando a precariedade. Brasília e o caso brasileiro. In: **A Globalização no Divã**. DO CARMO, R. M.; MELO, D.; BLANES, R. L. (Coordenação). Lisboa. Edições Tinta de China, 2008.

DA SILVA SANTOS, M. Financeirização do Capital, “Reformas” Estruturais e Seguridade Social no Brasil. **SER Social**, [S. l.], v. 21, n. 45, p. 283–300, 2019. DOI: 10.26512/ser\_social.v21i45.23287. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/23287](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/23287). Acesso em: 9 out. 2021.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. 402p.

DRUCKER, PETER. Can e-commerce deliver? Business and Management. **The World in 2000**, p.95, 1999.

FILGUEIRAS, Luiz. O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico. En publicación: **Neoliberalismo y sectores dominantes**. Tendencias globales y experiencias nacionales. BASUALDO, Eduardo M.; ARCEO, Enrique. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Agosto 2006. ISBN: 987-1183-56-9

FINE, Ben. Neoliberalismo, financeirização e capitalismo contemporâneo. **Revista Rosa**, vol 3, n° 1°. 26 fev. 2021. Disponível em: <https://revistarosa.com/3/neoliberalismo-financeirizacao-e-capitalismo-contemporaneo>. Acesso em: 09 out. 2021.

FLEURY, P.F.; MONTEIRO, F.J.R.C. O desafio logístico do e-commerce. São Paulo: **Revista Tecnológica**, ano VI, n. 56, p. 34-40, 2000.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: o corpo dos condenados. Petrópolis: Vozes, 1999.

GDF. SITURB/SEDUH. **Principais localidades do Distrito Federal**. Brasília. 2019. Escala 1:350.000. Disponível em: [http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/principais\\_localidades\\_df.jpg](http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/principais_localidades_df.jpg). Acesso em: 13 maio 2022.

GDF. SITURB/SEDUH. **Região Integrada de Desenvolvimento Econômico**. Brasília. 2019. Escala 1:1.200.000. Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/ride.jpg>. Acesso em: 13 maio 2022.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: 16ª ed. Loyola, 1992.

KAHN, W.A. Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. **Academy of Management Journal**. v. 33, n° 4, p. 692–724, 1990.

LUND, S.; MADGAVKAR, A.; MANYIKA, J.; SMIT, S.; ELLINGRUD, K.; MEANEY, M.; ROBINSON, O. O futuro do trabalho pós-COVID-19. **McKinsey Global Institute**, fev./2021. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/the-future-of-work-after-covid-19/pt-BR>. Acesso em: 1 set. 2021.

MASLARIC, M.; NIKOLICIC, S.; MIRCETIC, D. Logistics response to the Industry 4.0: the physical internet. **Open engineering**. Vol. 6, n.º 1, 2016.

MIRAGAYA, J. **Perfil da distribuição dos postos de trabalho no Distrito Federal**: Concentração no plano piloto e déficits nas cidades-dormitório. Codeplan: Brasília, 2013.

MOROZOV, E.; BRIA, F. **A cidade inteligente**: tecnologias urbanas e democracia. Ubu Editora, 2020.

NAVILLE, P. XIV. ¿Hacia el automatismo social?, In: **¿Hacia el automatismo social?** Problemas del trabajo y de la automatización. México: Fondo de Cultura Económica, 1965. p. 263-278.

NUNES, B. F. BRASÍLIA: problematizando a cultura de uma cidade-Estado. In: **Caderno CRH**, Salvador, v. 16, n. 38, 2003.

NUNES, B. F.; COSTA, A. Distrito Federal e Brasília: dinâmica urbana, violência e heterogeneidade social. **Cadernos Metr pole**, n. 17, p. 35-57, 2007.

PRADO, Eleutério. De uma crítica classista ao neoliberalismo. **Blog Economia e Complexidade**. Disponível em: <https://eleuterioprado.files.wordpress.com/2015/07/de-uma-critica-classista-ao-neoliberalismo1.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

FESTI, Ricardo; DE OLIVEIRA, Roberto V ras. Entregues à sua própria sorte: os “aut nomos” entregadores por plataformas. **Revista Ciências do Trabalho**, n. 21, 2022.

SAAD-FILHO. Varieties of Neoliberalism in Brazil (2003–2019). **Latin American Perspectives**, Issue 230, Vol. 47 No. 1, January 2020, 9–27. DOI: 10.1177/0094582X19881968. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0094582X19881968>. Acesso em: 09 out. 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globaliza o**: do pensamento único   consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

SCHAUFELI, W. B. *et al.* The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. **Journal of Happiness studies**, v. 3, n. 1, p. 71-92, 2002.

SLEE, T. **Uberiza o**: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.

## **ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado/a a participar, como voluntário/a e sem qualquer pagamento, em uma pesquisa da Universidade de Brasília (UnB). Após ser informado/a, caso aceite fazer parte da pesquisa, entraremos em contato para uma entrevista. Você tem todo direito de se recusar a participar agora ou a qualquer momento da pesquisa, sem sofrer prejuízos.

Pesquisadores Responsáveis:

Anna Luiza Ramos

Professor Doutor Ricardo Colturato Festi

O objetivo principal da pesquisa visa discutir a popularização do trabalho através de plataformas digitais de *e-commerces*. Neste âmbito, visa identificar possíveis divergências ou convergências no que tange ao discurso empregado pela Amazon e a percepção do trabalho pelos seus operadores logísticos. Ainda, visa identificar possíveis impactos socioeconômicos e mudanças na dinâmica socioespacial da RA de Santa Maria com a implementação do polo logístico da Amazon, assim como discutir o conceito de cidades inteligentes e acentuação de ações neoliberais no DF nos últimos anos. Neste sentido, essa análise se faz necessária para a compreensão de mudanças socioeconômicas e socioespaciais no DF, contribuindo aos debates sobre a acentuação de desigualdades e da precarização trabalhista.

O gravador será usado para registrar suas opiniões, quando permitir. Suas falas só serão usadas para a finalidade da pesquisa, sendo que seus resultados poderão ser divulgados em publicações e reuniões científicas, sem a sua identificação.

Você pode pedir esclarecimentos à equipe de pesquisador/as ou ao Comitê de Ética em Pesquisa CEP/IH da UnB durante as fases da pesquisa e após a sua conclusão. O/As pesquisador/as podem ser contatado/as pelos e-mails: [ricardofesti@gmail.com](mailto:ricardofesti@gmail.com) e [ramosannaluiza@gmail.com](mailto:ramosannaluiza@gmail.com).